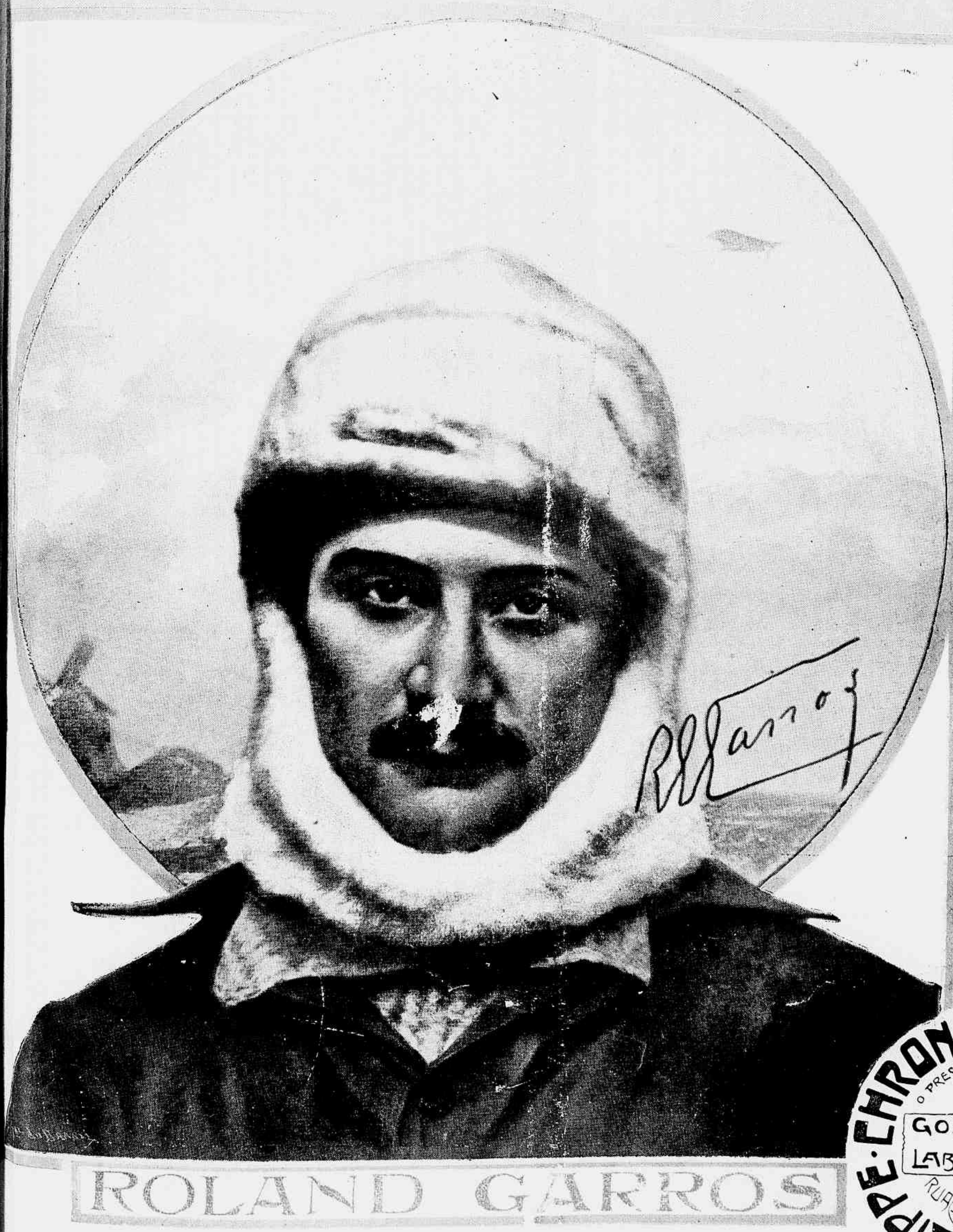
Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1912

Anno XII — N. 612 — Avulso 300 réis
— Avenida Central 110 e 112

REVISTA DA SEMANA



ROLAND GARROS

PHILIPPE · CHRONOMETRO · PATEK
O PRESENTE MAIS UTIL
GONDOLO & LABOURIAU
RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Sorteio de apolice n. 50.658 e sinistros das apolices 7.001|2
15:000$000

S. Paulo, 24 de Outubro de 1911.
Ilmos. Srs. Directores d'A Equitativa:

Tendo recebido nesta data, a quantia de 5:000$000, importancia com que foi contemplada a minha apolice n. 50.658, no sorteio a que se procedeu no dia 16, agradeço a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento, pondo á minha disposição a importancia logo após o sorteio e sirvo-me deste meio para pôr em evidencia as vantagens offerecidas pela Equitativa, cujas apolices são sorteadas quatro vezes por anno, e pagas em dinheiro, sem prejuizo do seguro, sendo esta a segunda vez, que, em curto espaço de tempo, sou contemplado nos sorteios.

Subscrevo-me com apreço. De VV. SS. Amº. Obrº. Attº. — Dr. *Joaquim José da Nova*.

Nota — A primeira vez que o Sr. Dr. Joaquim José da Nova foi contemplado em sorteio, foi em 16 de Janeiro do corrente anno, por sua apolice n. 50.182.

Em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Auto Barbosa Fortes, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orphãos, desta Capital, em 18 do corrente mez, recebi d'**A** Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000$000), valor das apolices ns. 7.001|2, emittidas pela referida Sociedade sobre a vida do Dr. Paulo Saboya Bandeira de Mello e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e trinta e um mil e seiscentos do premio differido de um semestre, para completar o decimo anniversario das apolices.

E, pelo presente, dou á referida Sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 7.001|2 entregues neste acto, e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1911.— MARIA LUIZA BANDEIRA DE MELLO.

Testemunhas:
Dr. João de Macedo Costa.
Mario Tobias Figueira de Mello.
(Firmas reconhecidas pelo tabellião Fonseca Hermes).

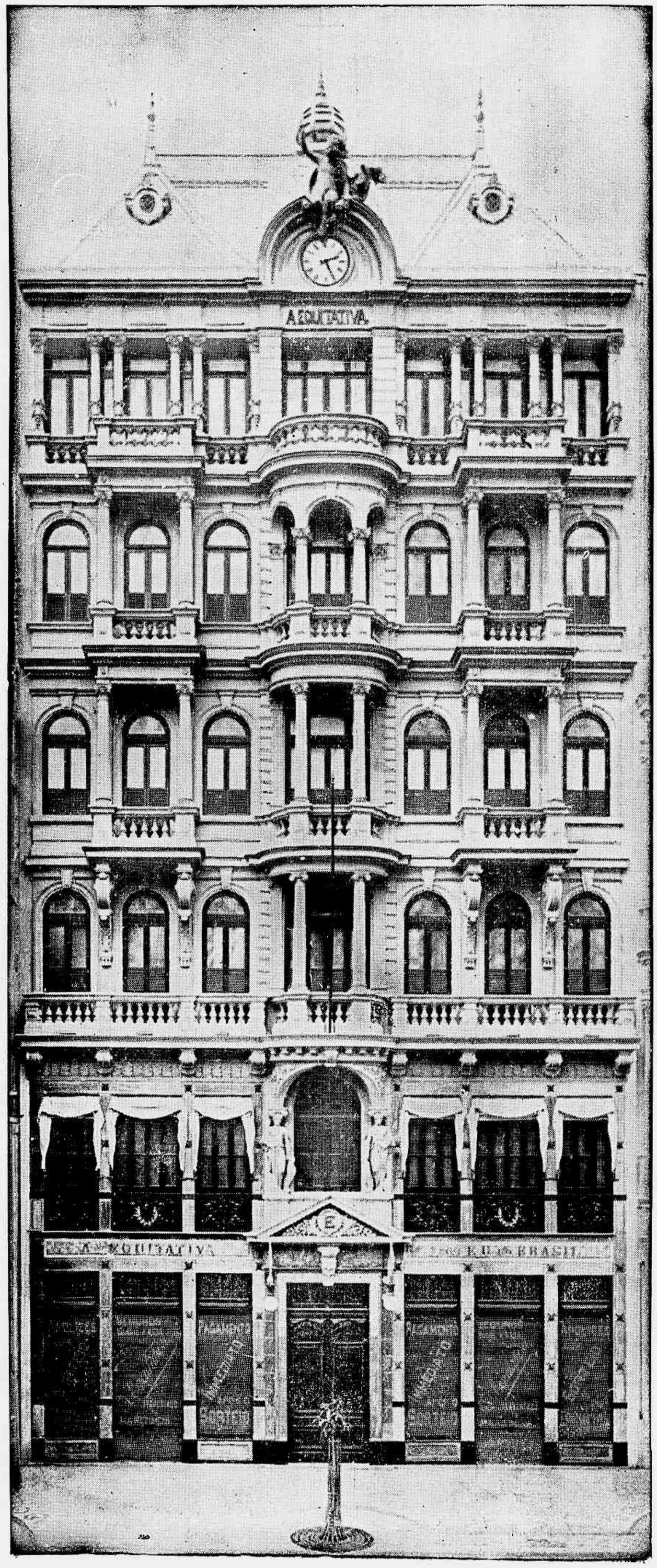
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sustentadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social:

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado 3 do corrente **50:000$** *225 — 5ª*

Por **6$400**

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o VIGOR e a SAUDE absorvidos cada dia sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Podeis ganhar vinte dollars ouro diariamente com a nossa machina photographica "Campeão," que retrata, revela e acaba o respectivo retrato em meio minuto, ou tresentos por hora. Não precisaes de camara escura, nem experiencia prévia. Os bilhetes postaes photographicos e os botões são os estylos da ultima moda. Podeis ganhar dinheiro em qualquer parte. Pequeno emprego de capital e lucros grandes. Preço da machina, completa para apanhar e acabar

500 retratos $ 23.80, ouro americano Pelo colis postal, $ 2.64 extra. Chapas extraordinarias, tamanho 1 3/4 por 2 1/2, 75 centavos por centena. Chapas botão, 75 centavos por centena. Caixilhos, de 20 a 55 centavos por centena. Pós para revelar, 15 centavos por jogo. Envieis quanto antes vossas encommendas para poderes começar a ganhar muito dinheiro.

Pedi o livrinho e attestados que vos serão enviados porte pago.

American Minute Photo Company, Departamento 78, CHICAGO, ILLS., E. U. A.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Revista da Semana:

Exterior: Anno	20$000
(Registrado)	30$000
Brasil: Anno	15$000
(Registrado)	25$000
» Semestre	8$000
(Registrado)	18$000

Jornal do Brasil:

Exterior: Anno	60$000
Brasil: Anno	30$000
Semestre	16$000

Victor-Victrola

Trez modelos novos

Victor-Victrola X
Reis 300$000
Mogno ou Carvalho

O primeiro e o unico instrumento da sua classe

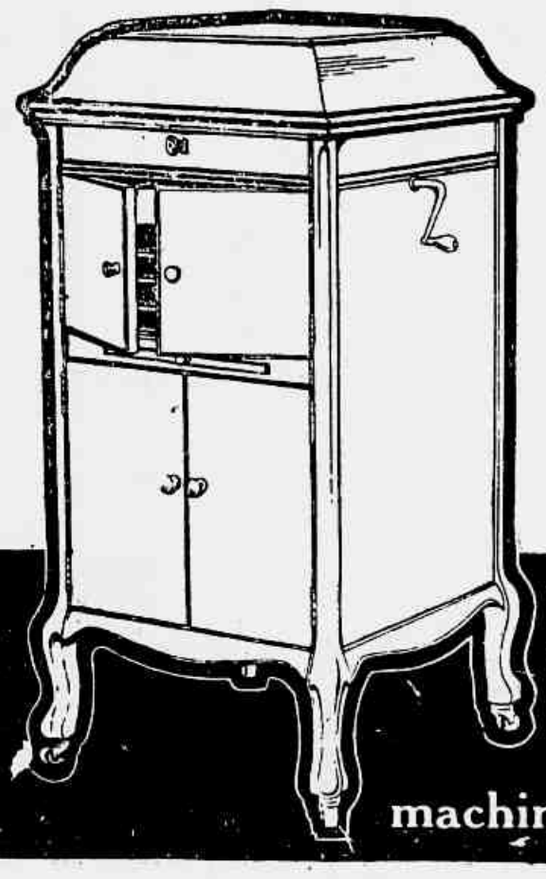
Nenhum outro instrumento possue uma qualidade de tom tão clara, formosa e melodiosa como a Victor-Victrola.

Quando a Victor-Victrola foi lançada no mercado, ha quatro annos, produzio uma sensação extraordinaria no mundo musical e estabeleceu um novo modelo na qualidade de tom.

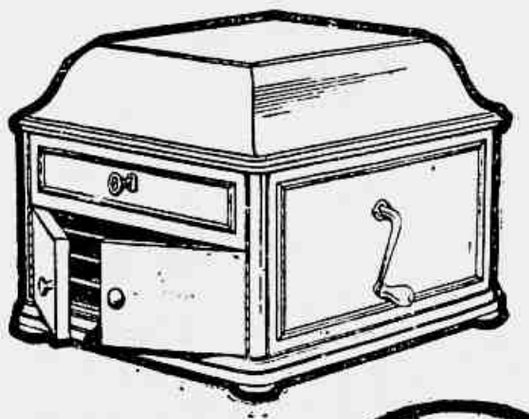
Esta qualidade sonica é ainda hoje considerada como a melhor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Victor-Victrola XIV
Reis 600$000
Mogno ou Carvalho, com compartimentos para guardar os discos



Victor-Victrola XI
Reis 400$000
Mogno ou Carvalho



Veja sempre se o cão Victor está estampado na tampa de cada machina Victor-Victrola

Bibliotheca do «Jornal do Brasil»

Rocambole, obra completa	20$000
Album Alegre	$800
Aventuras do Barão de Munchausen ...	$500
Seu Chico Pindoba...	1$000
Dramas da pobreza..	$800
Viagens maravilhosas	$500
Russia Sangrenta ...	$500
A Filha do Fazendeiro	$500
Spiritismo em synthese	$500
A Filha do Ladrão, 2 vol.	3$000
A Justiça de Deus...	2$000
O Morto Vivo.....	2$000
Traidor e Ladrão, 2 vol.	3$000
O marido da louca...	1$000
Marion, a florista....	1$000
Amaldiçoados	2$000
Estrangulador	2$000
Annuario Illustrado, de 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1910 e 1911, cada um	1$500

Remessa pelo correio : mais 300 réis por volume

Pedidos á administração do "Jornal do Brasil"

A' venda o emocionante romance :

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A Canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5$000

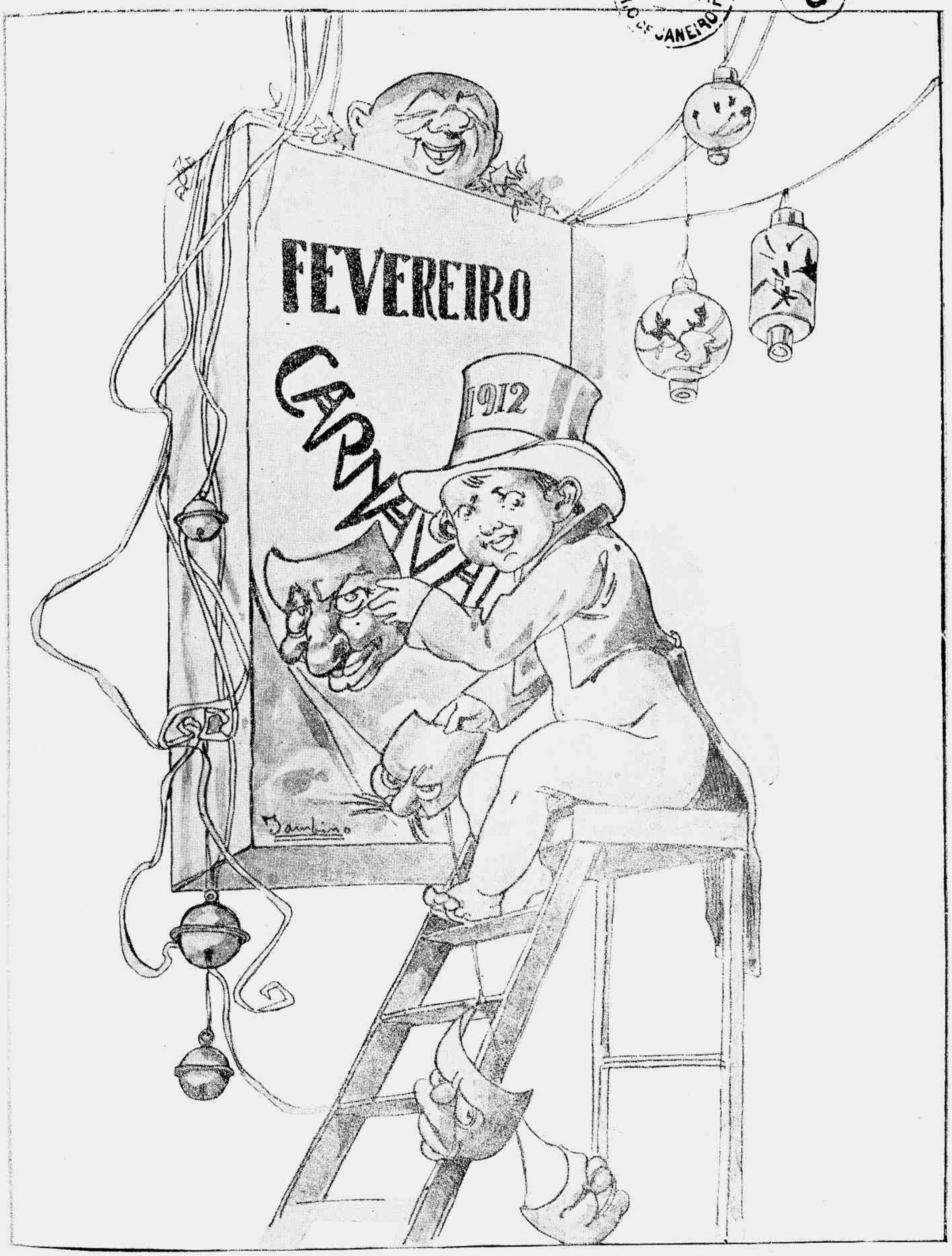
Pelo correio mais 1$000

Os volumes não se vendem separadamente

Pedidos ao «Jornal do Brasil»—**Avenida Central, 110 e 112.**

REVISTA DA SEMANA

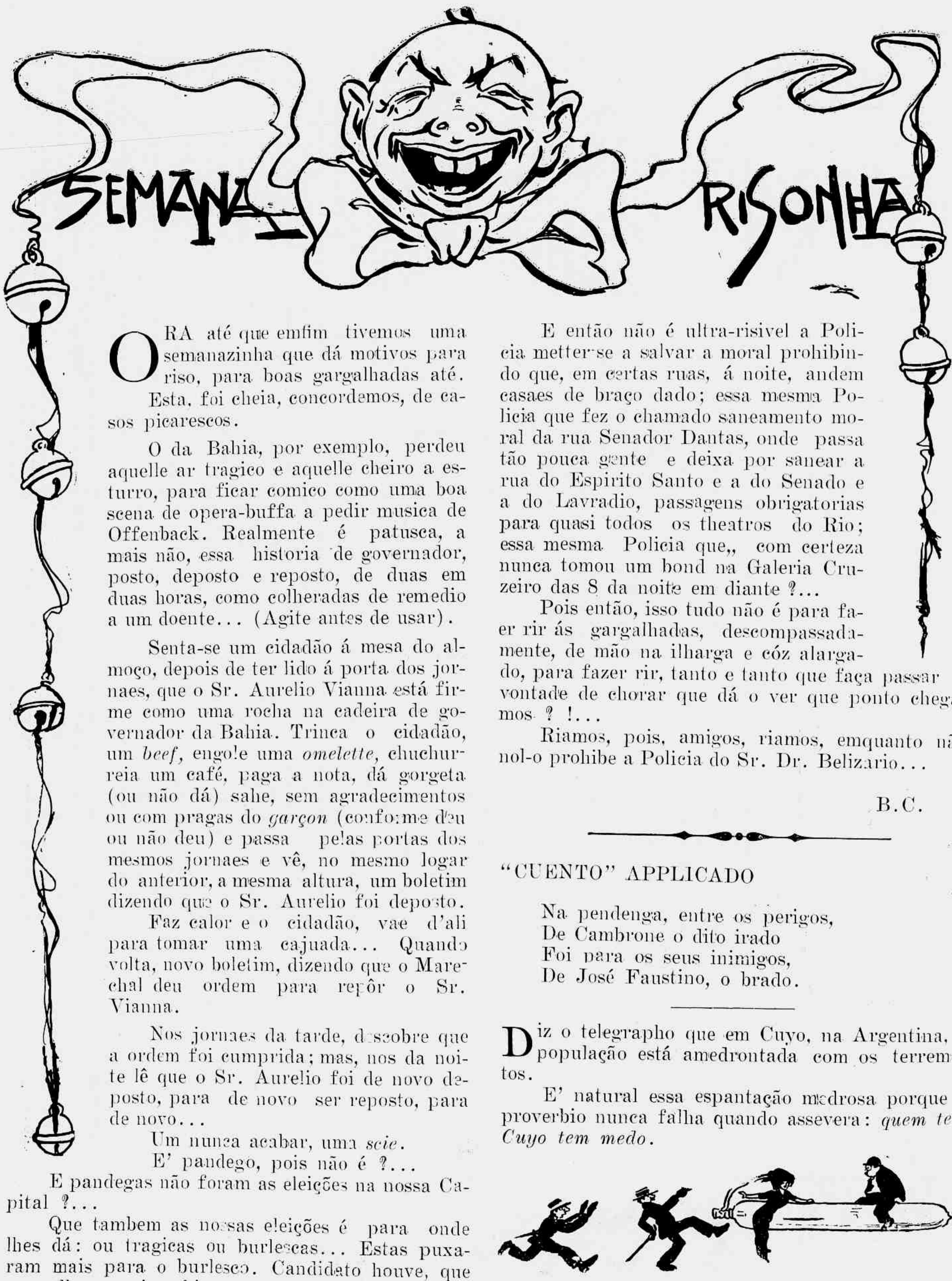
BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO



Quando chega Fevereiro
Mez de pandega, ideal

"Anno... Novo" e já bregeiro
Pensa só em Carnaval"

Pois razão tem, o marau,
Que, afinal: "Elle é bem mau!"



ORA até que emfim tivemos uma semanazinha que dá motivos para riso, para boas gargalhadas até. Esta, foi cheia, concordemos, de casos picarescos.

O da Bahia, por exemplo, perdeu aquelle ar tragico e aquelle cheiro a esturro, para ficar comico como uma boa scena de opera-buffa a pedir musica de Offenback. Realmente é patusca, a mais não, essa historia de governador, posto, deposto e reposto, de duas em duas horas, como colheradas de remedio a um doente... (Agite antes de usar).

Senta-se um cidadão á mesa do almoço, depois de ter lido á porta dos jornaes, que o Sr. Aurelio Vianna está firme como uma rocha na cadeira de governador da Bahia. Trinca o cidadão, um *beef*, engole uma *omelette*, chuchurreia um café, paga a nota, dá gorgeta (ou não dá) sahe, sem agradecimentos ou com pragas do *garçon* (conforme deu ou não deu) e passa pelas portas dos mesmos jornaes e vê, no mesmo logar do anterior, a mesma altura, um boletim dizendo que o Sr. Aurelio foi deposto.

Faz calor e o cidadão, vae d'ali para tomar uma cajuada... Quando volta, novo boletim, dizendo que o Marechal deu ordem para repôr o Sr. Vianna.

Nos jornaes da tarde, descobre que a ordem foi cumprida; mas, nos da noite lê que o Sr. Aurelio foi de novo deposto, para de novo ser reposto, para de novo...

Um nunca acabar, uma *scie*.

E' pandego, pois não é ?...

E pandegas não foram as eleições na nossa Capital ?...

Que tambem as nossas eleições é para onde lhes dá: ou tragicas ou burlescas... Estas puxaram mais para o burlesco. Candidato houve, que nem elle proprio sabia quem era.

Lia, uma pessoa, os nomes dos que se propunham a receber cem mil réis por dia e ficava de cara á banda, com o topete d'uns tantos senhores...

Porque é — pois não é ? — gaiato termos chegado ao ponto de já toda gente se julgar com direito a ser representante do Povo e pae da Patria e filho do Thesouro...

E então não é ultra-risivel a Policia metter-se a salvar a moral prohibindo que, em certas ruas, á noite, andem casaes de braço dado; essa mesma Policia que fez o chamado saneamento moral da rua Senador Dantas, onde passa tão pouca gente e deixa por sanear a rua do Espirito Santo e a do Senado e a do Lavradio, passagens obrigatorias para quasi todos os theatros do Rio; essa mesma Policia que,, com certeza nunca tomou um bond na Galeria Cruzeiro das 8 da noite em diante ?...

Pois então, isso tudo não é para faer rir ás gargalhadas, descompassadamente, de mão na ilharga e cóz alargado, para fazer rir, tanto e tanto que faça passar a vontade de chorar que dá o ver que ponto chegamos ? !...

Riamos, pois, amigos, riamos, emquanto não nol-o prohibe a Policia do Sr. Dr. Belizario...

B.C.

"CUENTO" APPLICADO

Na pendenga, entre os perigos,
De Cambrone o dito irado
Foi para os seus inimigos,
De José Faustino, o brado.

Diz o telegrapho que em Cuyo, na Argentina, a população está amedrontada com os terremotos.

E' natural essa espantação medrosa porque o proverbio nunca falha quando assevera: *quem tem Cuyo tem medo*.

A' sahida de um baile, ás 3 da manhã, na Avenida Mem de Sá, marido e mulher, separam-se, dizendo-se até logo.

— Ora essa — diz um amigo que vê á scena — Não vão juntos para casa?

— Não. A policia não consente os casaes á noite. Para o Dr. Tavora, desde que escurece, Deus fez as almas aos... impares...

POR DEUS, COLLEGAS !...

Não sabemos como agradecer á Imprensa carioca as gentilissimas palavras, a animadora bondade com que foram acolhidos os dous primeiros nuda nova phase da "Revista da Semana".

Isso é cada noticia que quasi nos faz rebentar de enthusiasmo; cada louvor que chega a offender a nossa reconhecida modestia...

Já não podemos pegar numa folha de sabbado, sem corar até á raiz dos cabellos ao lêr tanto elogio, tão lindas palavras...

Aqui estamos, a agradecel-as, de todo o coração e a dizer-lhes a todos que não tenham medo de que as suas bondades e e gentilezas nos deitem a perder... Nada disso!

Podem continuar, podem continuar, sem susto que nós, pelo nosso lado, contuaremos a fazer por merecel-as, se a tanto nos ajudar engenho e arte... Engenho-Novo e Arte-Nova, uma vez que trata da Nova-Phase...

Revista.

Edital da policia:

"Depois das tantas da noite fica prohibido andarem pela rua casaes de mais de uma pessoa"...

Erudição do olho da rua:

— Como é que se faz a chuva ?

— E' simples. O arco-iris vae ao polo, chupa o gelo, vem o sol, derrete o gelo e — ahi está a chuva.

— Sim ? E quando não ha sol ?

— Cae chuva de pedra.

CARLOS ALBERTO FILHO

não é apenas o patriotico official da Guarda Nacional que a farda da presente gravura attesta, mas tambem um habil, um reputado photographo.

E' nesta ultima qualidade que a *Revista da Semana* lhe deve os originaes das capas dos dois numeros passados, que tanto agradaram e deverá ainda futuras capas de futuros numeros que ainda mais agradarão com certeza.

Transmittimos, pois, a Carlos Alberto Filho, os louvores que, pelos seus trabalhos, temos recebido de gregos e troyanos.

No escriptorio de uma companhia de seguros:

— Qual é a sua profissão ?

— Nenhuma.

— Ah ! Então tem a vida segura para sempre, não precisa de ninharias de apolices.

Consta, com todos os fundamentos, que o Dr. Pelino Guedes não pretende perpetrar biographias nestes tres annos mais chegados.

Espera naturalmente que a encrenca politica fique concertada, para ver quaes os biographandos aproveitaveis.

Na Avenida larga e clara
Passa sempre a certa hora
Muito bom palmo de cara
Que a nossa vista decora

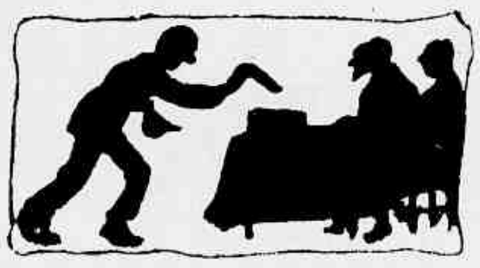
E os corações dos basbaques
Ao vel-as ir; *toc-toc*
Entram logo aos tic-tacs
E lá se vão a rebóque.

A VONTADE POPULAR

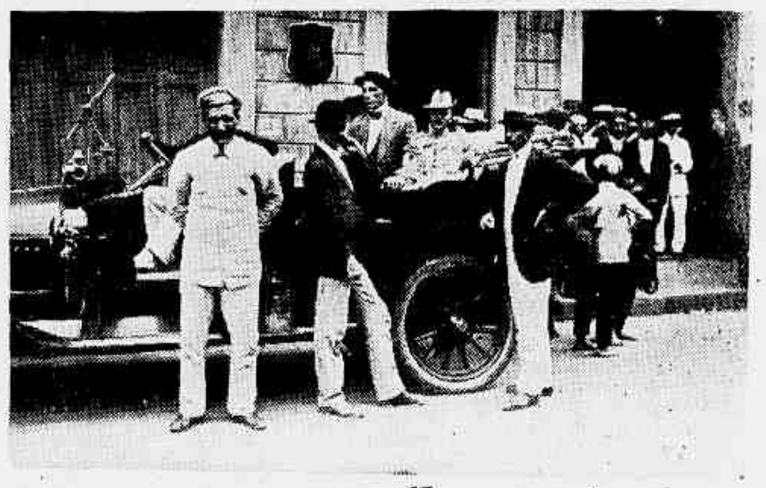
A SOBERANIA POPULAR A' ESPERA DA HORA...

CURIOSOS E ASPIRANTES

ALGUNS FIEIS DE VOTOS



APUROS DA APURAÇÃO

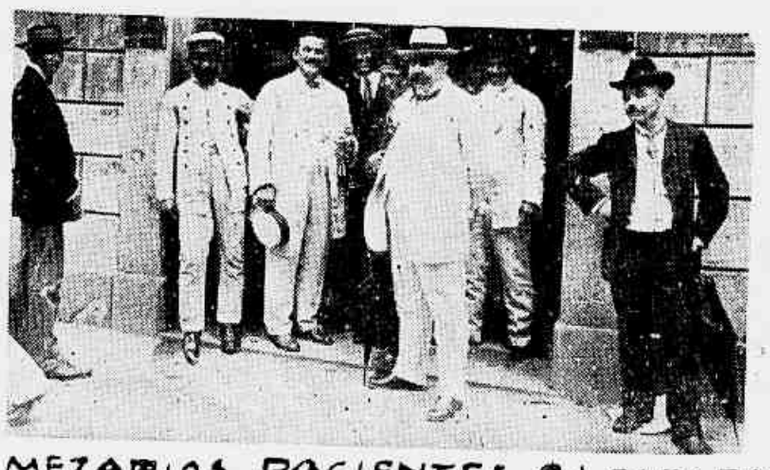


A' ESPERA DA ACTA

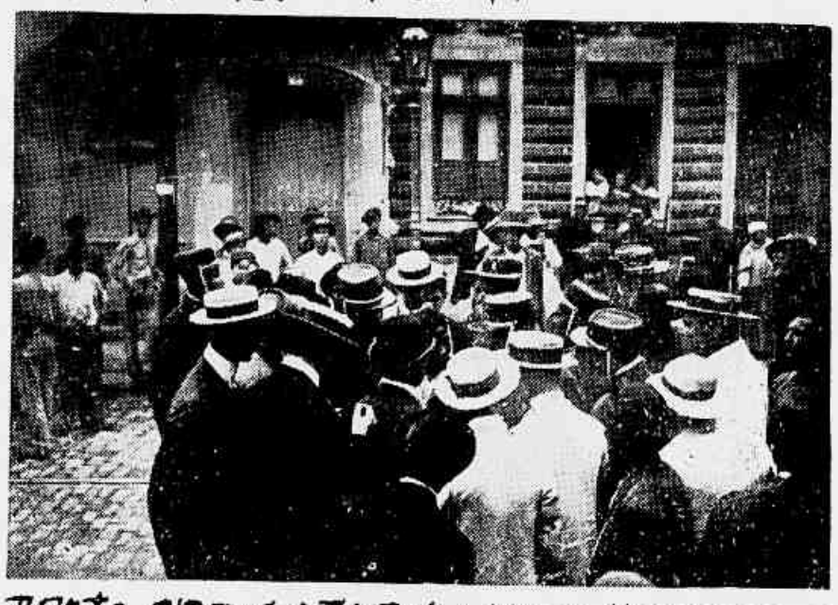
AUTO PARA CANDIDATO APRESSANTE (SEM TROCADILHO)

CONDUCÇÃO PARA OS VOTANTES APRESSADOS (SEM TROCADILHO)

GRUPO DOS FIRMES NA ZONA



MEZARIOS PACIENTES A' ESPERA DE ELEITORES.



PRATO OBRIGATORIO: UMA "ENCRENCA"!

INSTANTANEOS DAS ELEIÇÕES DE TERÇA FEIRA ULTIMA

HOJE que vemos esse curioso moço que é Raphael Pinheiro, transformado em politico ardente e batalhador, a revolucionar a Bahia, á beira de ser deputado, a caminho talvez de uma futura presidencia da Republica, achamos que será lido com interesse o soneto abaixo, traçado pela mão amiga de Orlando Teixeira, já tuberculoso e sempre bom, ha 12 annos.

Lembram-se do Raphael de então: todo de negro, gravata a Rostand, cartolla luzidia, luvas, unhas lustrosas, bigodinho loiro, um ar melancolico á 1830, a alma toda em sonhos, a bolça toda em nickeis (quando os havia), lembram-se ?

Pois é esse, o Raphael que o perfeito soneto descreve:

RAPHAEL PINHEIRO

Pallida flor do velho romantismo,
Olhos sempre no azul, fictos no Além,
Fonte de amor, suavidade e bem,
Frasco de essencia etherea de lyrismo,

Passa a vida a cavar na estrada o abysmo
Onde os sonhos lhe caem aos dez e aos cem.
Vinte e tres annos só. Divisa:—"Quem
Ousa ir de encontro a quanto eu penso ou scismo?

Tem de Othelo feroz o eterno assomo
E de Romeu toda a affeição sentida:
De cordeiro e de leão o exemplo dá.

E, se já amou duzentas vezes, como
Se póde amarum a só vez na vida,
Nas duzentas e uma agora está...

ORLANDO TEIXEIRA.

COM o ter estado parada uma semana esta secção, os poetazios abusaram que não foi graça e cá temos um feixe de *pósias* (poesias é que ellas não são) á espera da *Revista.... em ordem de marcha para o cesto.*

Começemos pelo Sr.

Piccolo Sainati — Este cavalheiro não só se mette a poeta como tambem a engraçado e, na carta que acompanha o soneto *Gran-guignol*, diz piadas que, com umas cócegas a ajudarem, devem fazer rir muitissimo ás pessoas... "coceguentas".

O soneto tem versos para todos os paladares, isto é, de todos os tamanhos, excepto do tamanho certo.

Eis a primeira quadra:

"Paulo Terrier, cincoent'annos, rico banqueiro,
Madame Terrier, trint'annos, linda mulher.
Raul, vinte sete annos, fidalgo sem dinheiro.
Scenario:—Sala rica.—*Boulogne-Sur-Mer.*"

Proponho, antes do mais, que se troque o ultimo verso por este :

"*Piccolo Sainati, trint'annos e pateta a valer...*"

Não seria verso — como os outros todos — mas era verdade.

Depois, na outra quadra e no primeiro tercetto conta que o Raul (não o Pederneiras, juro) vae á casa da Madama. O Paulo (não é o Barreto, creiam) entra, mesmo na horinha, numa furia e num verso quebrado e

Colerico sacca o revolver, atira certeiro.
Mata a mulher, Raul, o camareiro,
Morrendo junto á arma fumegante."

O idiota !... Nunca lhe perdoaremos não ter dado mais um tiro — o unico justo e merecido — na cabeça do poeta, mandando-o para casa de todos os diabos, mesmo para o canto, quero dizer: para o quinto do inferno reservado aos poetas máos...

Sebastião de Sá—assigna-se um mancebo todo atirado a poeta melifluo e meloso e doido, doidinho, que nem a alma se lhe aproveita.

A sua ejaculação nephelibata, chama-se *Plenilunio* que elle escreve *Plenelunio*, provando assim que andou na escola... defronte.

Não resistimos á tentação de transcrever um pedaço grande d'essa moxifinada mais sem graça do que pirão d'agua quente sem farinha:

"Pudésse a minha dôr
De rustico esplendor
Na resignação crystallica, sualve
Verter o plenelunio amargo da existencia
Salve !
Transparencia
Nubia, heroica, secular !
O' crises
Hemopityses
Do Luar !..."

Dá vontade de parodiar assim:

Pudesse a minha mão
De muque rijo e *bãozão*
Na indignação das grandes raivas [illegible]
Partir-te a cara dura, ó Sabastião,
O' judas
Mamarrachão,
Poeta, maluco e sem par
Ai cruzes !...
Até me induzes
A blasphemar.

Sabes que mais, Sebastião... vae... vae ... para um convento...

Carlos Pedroso — manda-nos uns versos que não são máus, como fórma. O diacho, porém, é que tratam d'uma questão de familia. E' um negocio de briga entre elle e a noiva e a mãe desta em que entra um primo: uma tragédia no lar... Enganou-se, pois, mandando-me a sua queixa. Mande-a ao delegado de policia da sua zona, ou então queixe-se ao bispo... O melhor, porém, é não trazer isso para publico: a familia suja lava-se em casa...

Allih Nodhuro.

DA TERRA AO CÉO
OU DA CRYSALIDA A' BORBOLETA

OS rumores da rua carioca são, a certas horas, excessivos, concordemos.

Não vou até querer a via publica silenciosa como a sua collega lactea... Não, nem tanto ao céo, nem tanto á terra...

Dahi, porém, a achar interessante a berraria, feita de mil berros, de mil barulhos, que nos dão cabo do bicho do ouvido quando andamos em passeio pela cidade, ou mesmo ficamos quietinhos em casa, vae um... Dr. Ferreira Vianna Filho.

Não vou, pois, propôr que se acabe com o uso dos clamores da rua, mas gostaria de ver prohibido o abuso que os transforma em inferneira.

O prégão por exemplo... O prégão é a voz da cidade... Ha, porém, voz e voz; ha pregão e pregão. O do garoto dos jornaes é agradavel e póde ser util, quando annuncia e faz vender o jornal em que trabalhamos. Do garoto de jornaes, gósto.

Acho sympathico o do baleiro. Não compro as balas, mas não detesto ouvir o: *"Balenros !... Bala freguez, côco, altéa, lima e rosa, abacaxi e chocolate, feito por mo de Sinhá !..."*

Não detesto, não. Acaricia-me bem o ouvido essa cantilena e chega até a suggestionar-me o espirito, a ponto de ver, positivamente *ver*: a *sinhá*, morena d'olhos pretos, mangas arregaçadas, deixando á mostra uns braços côr de jambo, ao fim dos quaes ,as mãos,ou antes, uma dellas: a "mão de sinhá" mergulha uma lasca de acha de lenha, no fundo da calda d'assucar a ferver, a ver se elle está já... ponto de bala.

Bem sei que as *sinhás* que fazem balas não têm o typo que o pregão do baleiro me suggestiona. São quasi sempre *sinhás velhas,* essas sinhás; velhas e feias, ossudas e côr de pergaminho...

Deixemos, porém, as suggestões e vamos lá aos prégões.

Póde passar o do verdureiro, com a "balança" aos hombros e a sua pressa de quem vae tirar o pae da forca:

—"*Uólha a boa vardura, fréguez !...*"

Permitta-se o do peixeiro italiano, tambem afobado:

—"*B'sgáda frêssica !...Sdá frêssiquinha !...*"

Faça-se, porém, cessar o uivo do homem dos ovos...

—"*Baiôôôôôh... Baiôôôôôh !...* — lembrando um cão faminto e viuvo ao luar.

Dê-se cabo do tintureiro com a sua corneta e do funileiro com o *ténko, ténko, ténko* numa panella velha e a ruma de objectos de folha, faiscando ao sol, ao ponto de dar *ar* nos olhos de um christão.

Prohiba-se o vendedor de bilhetes de loteria (como já foi outr'ora prohibido) sempre a mentir:

—"E' o ultimo inteiro... E' o ultimo"—e com o bolço cheio delles.

Fique, porém, o crioulo do sorvete, que esse sim é adoravel, quer cante o velho

"Sorôvetinho, sorôvetão !..."

que até teve as honras de ser posto em cançoneta, quer brade apenas, modernamente:

—*...vête, yáyá !... Manga e quêrême !... E' firio qui dóe...*

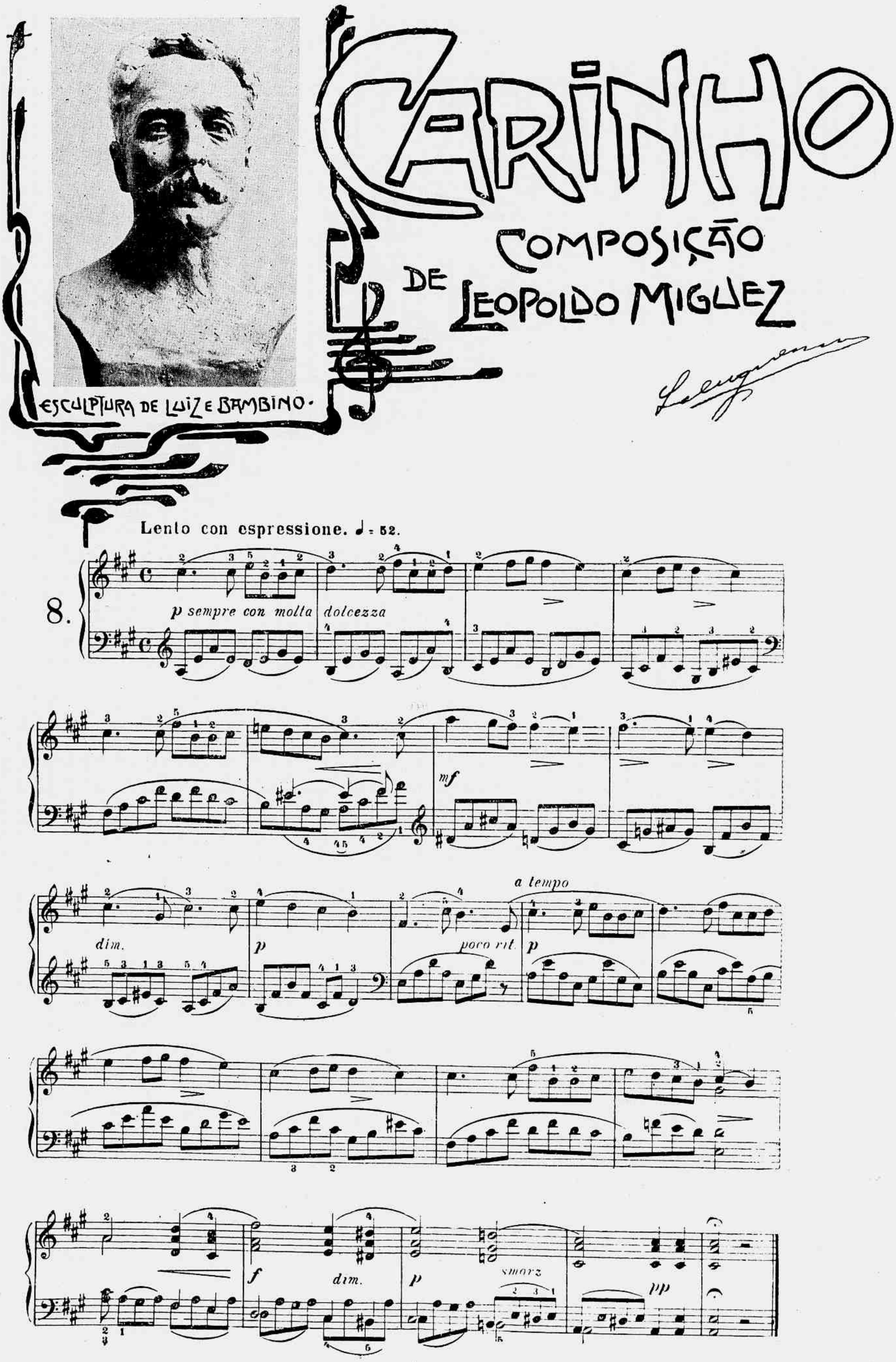
Ou antes, ou melhor fiquem todos, todos, todos os clamores da rua, todos os prégões, mas por Deus ponham côbro ao buzinar medonho, furioso, tremendo dos automoveis, desde o que ronca como uma tuba bellicosa, ao que assobia como lancha hysterica; desde o que chora como um bezerro desmamado até ao que guicha cinco nótas estridulas e mais o que late, o que cacareja, o que mia e um então, infame, nojento que parece um asthmatico a escarrar...

Ah ! parem-me com isso, pelas chagas dos seus parentes, os que o pódem fazer !...

E vós, senhores inspectores de vehiculos, se não quereis que fiquemos todos a suppôr que, no ouvir, como no dirijir o serviço de transito, não passaes todos de uns frades... de pedra, plantados nas esquinas, ponde um freio ao abuso desesperador dos guarda-ditos, não sei porque chamados motoristas...

Pepe.

Desenhos de *Luiz.*


CARINHO
COMPOSIÇÃO
DE LEOPOLDO MIGUEZ
ESCULPTURA DE LUIZ E BAMBINO.
Lento con espressione. ♩ = 52.
8.
p sempre con molta dolcezza
mf
dim.
p
poco rit.
a tempo
p
f
dim.
p
smorz
pp

FESTAS INTIMAS

(Serviço especial, pelo Telegrapho sem "Pio"—isto é: sem censura policial)

No sabbado passado festejou o seu anniversario natalicio o Exmo. Sr. Guilherme II que, ha muitos annos já, exerce com proficiencia e dedicação os espinhosos cargos de rei da Prussia e Imperador da Allemanha e cujo retrato publicamos.

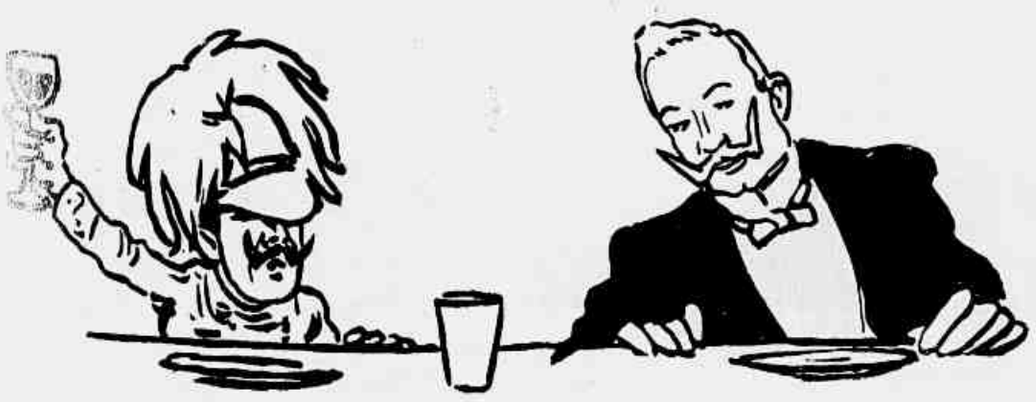
Innumeras familias e distinctos cavalheiros das relações do estimado anniversariante encheram durante o dia todo e grande parte da noite o lar em festa, onde, quer S. Ex., quer Mme. Guilherme II, sua esposa e seus dilectos filhos e filhas, cumularam todos os presentes das mais captivantes gentilezas.

A's 7 horas da tarde foi servido o opiparo jantar offerecido pelo sympathico amphytrião, aos seus collegas chefes de nações, sentando-se á mesa todos os que residem na visinhança, isto é, na Europa e ilhas adjacentes, excepção feita do Sr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica Portugueza, que não compareceu por não querer encon-

trar-se com o Sr. Manuel II, ex-rei da mesma Republica, queremos dizer: do mesmo Portugal.

Ao *dessert* ergueu o primeiro brinde o cidadão Armando Falliéres, presidente da França, cujas palavras reproduzimos na integra:

—"Meu caro Guilherrrme... E' com a masss viva satisfaçon com o coraçon en alegrrie que eu levo a minha taça, para brindar non sómantes a sua pessoa, como tambam o paiz que voce dirrige, fazendo votôs parra que a Allemanhe e a France con-



tinuem todos os dias a ser o que hoje son: as duas naçons da Eurrópa que melhor, mas amigavelmente Sédan... querro dizer: se don..."

O Sr. Guilherme agradeceu, bebendo um copo de agua (em inglez *Watter, l'eau*, em francez).

Levantou-se, depois o Sr. Vittorio Emmanuel, rei de Italia, que, apezar de levantado, parecia estar ainda sentado. O brinde do Sr. Vittorio foi o seguinte:

"Amigo Gulhelmo... Io nô esdou agui para bêgar no bico da a jaleira... capite ?...

In tutto caso io sono amiratore da Vostra Magestate, perché io vedjo com questi olhi que a dérra ha de mandjare, que o sô Gulhelmo é um gábra déreito, comme io, que esdou fatchendo agôra em Tripoli, muntas estripolias, bódando de lá bra foura, os turgos que andava querendo fazê gongurrencia aus mascates idalianos, vendendo *sárnete* e *phópho barato*. Vossa Magestate fêche a messma gousa, em Fêche, gabidale dou Marógos, bódando canhoneira *Panther* no Adhir, azim como quem dize: Allemanha *ha dir* adé o fim !... *Ha d'ir* perché ou vae ou ratcha !..." E afinale não foi, mas ratchou com a Frantza o predominio don nórete da Afriga..."

— *Apoié*... — disse do lado, o Sr. Falliéres.

O Sr. Vittorio concluiu então o seu brinde, desejando ao anniversariante, muitas felicidades.

Seguiu-se depois com a palavra o regulo d'um dos dominios allemães na Africa, que disse:

—"Siô moço Guiérme... Os pletos tamem sê gente e sô criôlo véio, tambem qué fazê os saúde de vassuncê, desejando que vassuncê, mais sinhá moça, muié de vassuncê e mais os minino fios de vassuncês ambos i doizes tenha muntas saúdes e ziferi-cidades e num se esqueça nunca nim um nim zoutro de purotegê, os pletinhos fricanos, zafiádos de vassuncêzes."

O Sr. Guilherme ergueu-se então e com a voz

— avós e outros parentes — embargada pela commoção, só poude balbuciar:

—"Mundo prigadas, munto prigadas, ás balavras que, ultimamentes, bronunciou os minhas amigas... Bódem grêr, vocês tudas que o imperadour dos allemongs, saberrá ser gradecidas até o fundas do coraçoes..."

Iam todos erguer-se quando o Sr. Jorge V, que até então estivera calado, com aquelle seu ar triste de Alcindo Guanabara na vida, fez questão que todos o acompanhassem entoando em côro aquele hymno obrigatorio em todas as festas inglezas:

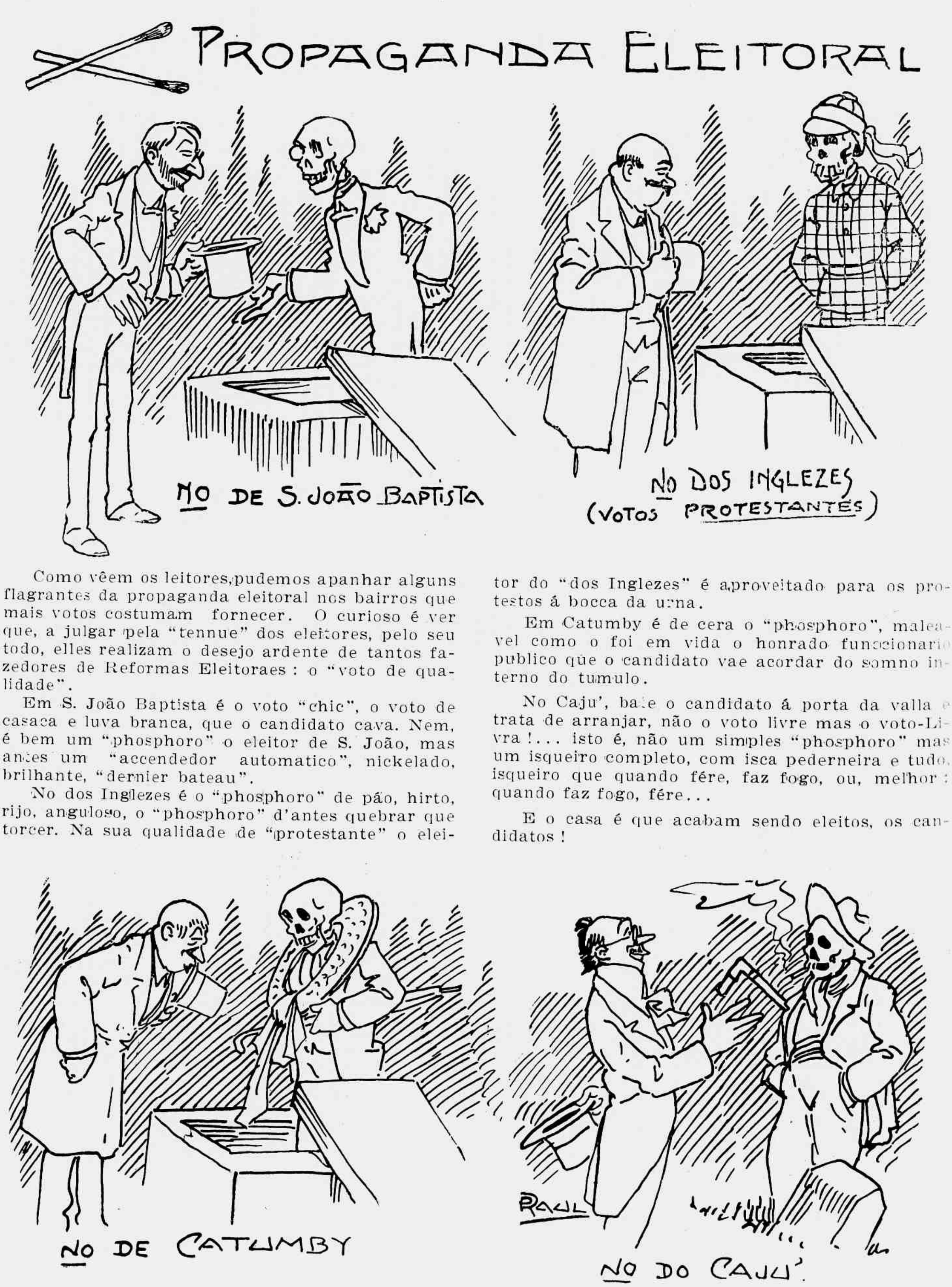
Baliza é boia de ferro !
Baliza é boia de ferro !

Assim que acabaram de cantar, começou a chover.

Seguiu-se então o baile, animado e alegre, tocanda para as dansas uma banda allemã (como todas as da Allemanha, que não sejam estrangeiras) banda allemã que, a exemplo das suas collegas que deliciam o Rio de Janeiro, tocou as valsas da infeliz *Viuva Alegre* e do pobre *Conde de Luxemburgo*, não havendo desastres pessoaes a lamentar.

Os convidados retiraram-se ás tantas da madrugada, muito satisfeitos e não menos cançados...

(*Do nosso correspondente*).



Como vêem os leitores, pudemos apanhar alguns flagrantes da propaganda eleitoral nos bairros que mais votos costumam fornecer. O curioso é ver que, a julgar pela "tennue" dos eleitores, pelo seu todo, elles realizam o desejo ardente de tantos fazedores de Reformas Eleitoraes: o "voto de qualidade".

Em S. João Baptista é o voto "chic", o voto de casaca e luva branca, que o candidato cava. Nem, é bem um "phosphoro" o eleitor de S. João, mas antes um "accendedor automatico", nickelado, brilhante, "dernier bateau".

No dos Inglezes é o "phosphoro" de páo, hirto, rijo, anguloso, o "phosphoro" d'antes quebrar que torcer. Na sua qualidade de "protestante" o eleitor do "dos Inglezes" é aproveitado para os protestos á bocca da urna.

Em Catumby é de cera o "phosphoro", maleavel como o foi em vida o honrado funccionario publico que o candidato vae acordar do somno interno do tumulo.

No Caju', bate o candidato á porta da valla e trata de arranjar, não o voto livre mas o voto-Livra!... isto é, não um simples "phosphoro" mas um isqueiro completo, com isca pederneira e tudo, isqueiro que quando fére, faz fogo, ou, melhor: quando faz fogo, fére...

E o casa é que acabam sendo eleitos, os candidatos!

CANTIGA BAHIANA

-MINHA SENHORA, PORQUE CHORA ESTE MENINO?
-ISSO E' POLITICAGE, CHORA SÓ P'RA APERREA'

Segundo gemem os interessados o Dr. Pio da policia, continúa a cortar ferozmente as peças de theatro que lhe cahem nas unhas... Aquillo é cada lanho, d'aleijar as pobrezinhas. Ficam, as coitadas que já não se salvam...

Tanto assim que já se diz por ahi que peça que o Dr. Pio apanhe, não soffre a *Censura*, o que fica é *Sem cura*...

Questão de troca de consoantes. O facto é que, o homemzinho dá tal azar ás peças que póda, que já lhe chamam: Pio Treze...

PARA LAMENTAR

Afinal neste sarilho
Em que vae meu coração,
Eu vou cah'ndo com o *milho*,
E não dás uma sessão!

Invejo a vida dos sapos
No brejo escuro e sumido,
Pois tenho a alma em farrapos
E o coração descosido.

Mulher que já não tem viço
E a pintar finge-se viva,
E' como um dente postiço
No deserto da gengiva.

DESDE SABBADO

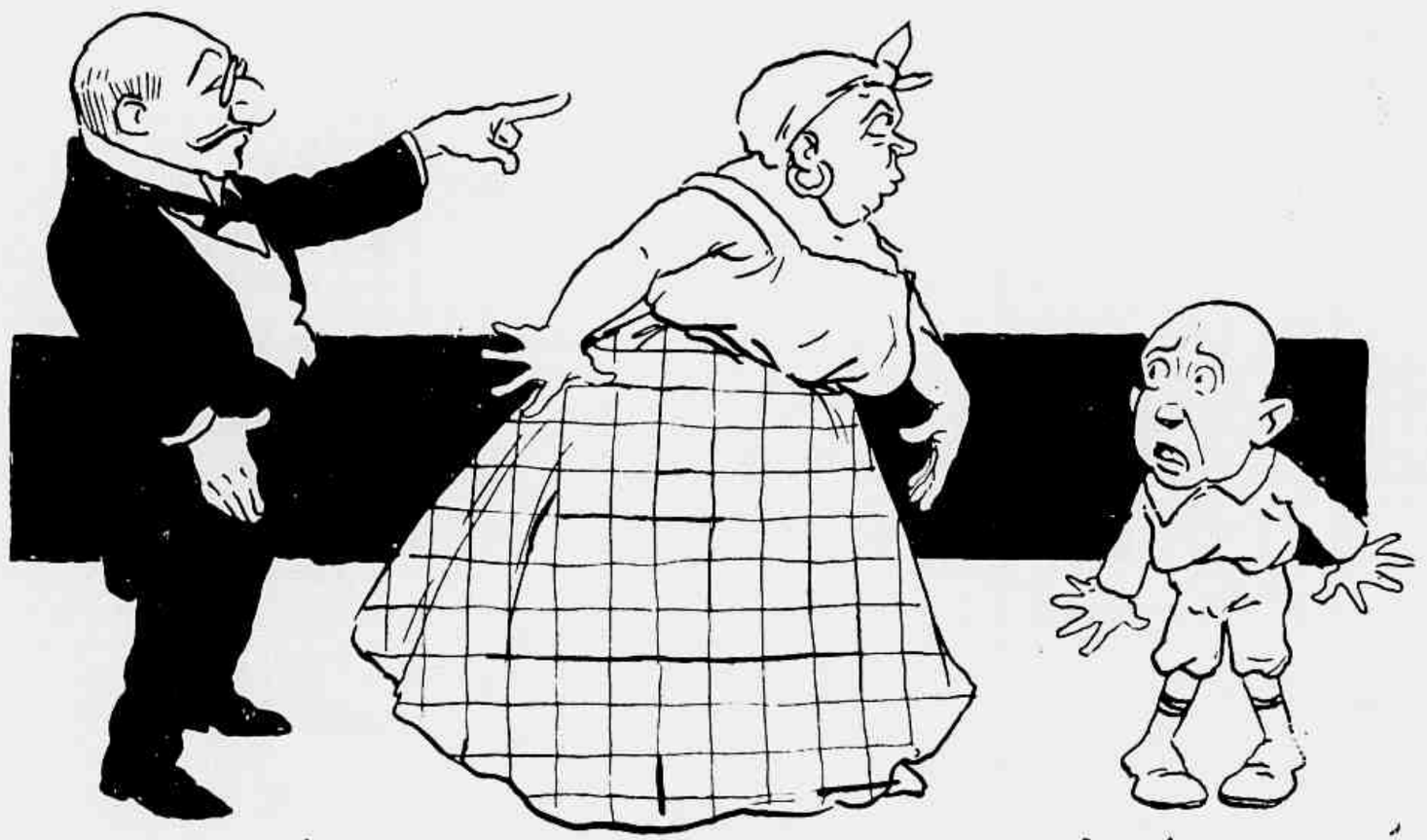
Desde sabbado p'ra cá
Neste nosso amado Rio
Impossivel já não ha,
Pois que o Seabra sahiu.

MESTRE AURELIO

Foi deposto!... Está reposto!...
Deposto!... Reposto está!...
Palavra que até dá gosto
Ver onde isto parará.

EM ALAGOAS

De Euclydes um partidario,
Diz que já pouco lhe falta
Pr'a cruz levar ao Calvario...
Mas que cruz?... A cruz de Malta?



-POIS VÁ LÁ DENTRO, A PALMATORIA 'STÁ NO PRÉGO

———(o)———

Num exame:

— Então diz o menino que os augmentativos para os substantivos masculinos têm a terminação em *ão* e os diminuitivos em *inha*...

— E' sim senhor...— corrobóra o pequeno.

— Muito bem. Vejamos então quaes são o augmentativo e o diminuitivo de homem...

O pequeno, depois de coçar a cabeça:

— O augmentativo de homem é: gigante; e o diminuitivo: anão...

Teve gráu 10... á sombra, desta resposta, assombrosa.

———(o)———

Saudades do bem amado,
De acalmar não se tem geito,
E' como um callo encravado
Num dedo do pé direito.

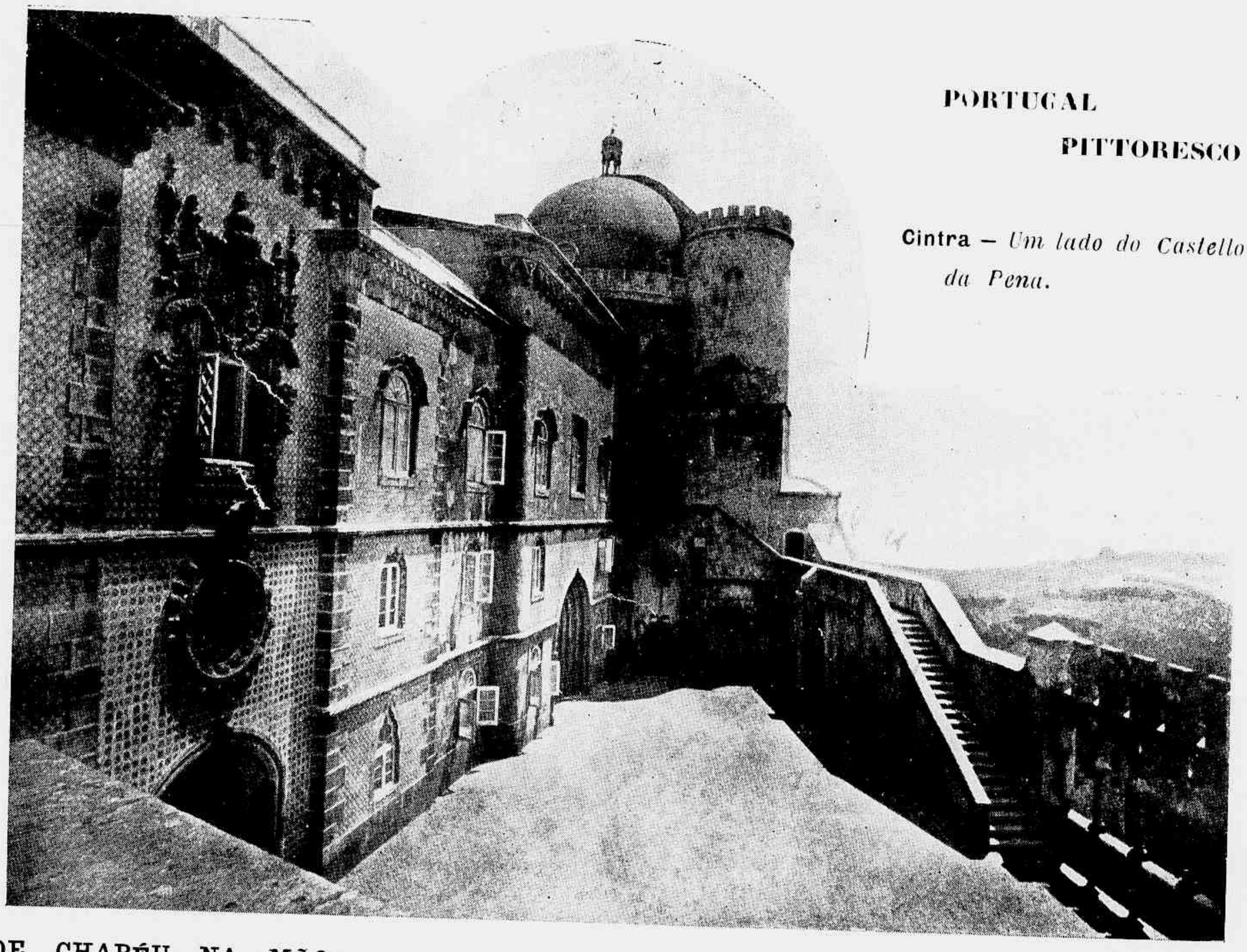
-DÊ UM BÔLO NESTE PESTE
QUE E' O GEITÔ DE ACALENTA'.

DONA POLITICA

Eis o mappa que a Politica
Aos nossos olhos desata
Mostrando a posição critica...
Desde o Amazonas ao Prata...

Pelo pouco que estão vendo
Calculem o que será
Se esta «encrenca» for crescendo
Desde o Rio Grande ao Para...

Mais vão-se as lutas fataes
Das eleições no Brasil,
Já podeis da Patria... paes
Receber os Réis. 100.000



PORTUGAL PITTORESCO

Cintra — *Um lado do Castello da Pena.*

DE CHAPÉU NA MÃO

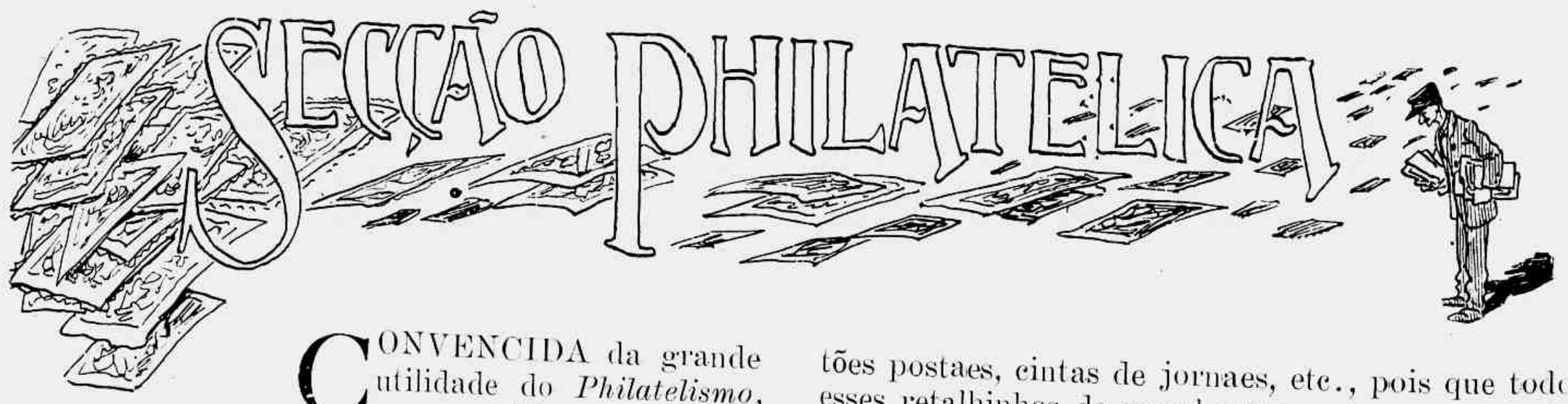
Agradecemos ao Sr. Virgilio Mauricio a gentileza que teve de nos offerecer uma prova photographica de uma das suas télas e mais as apreciações sobre o seu quadro "Cobeça de Velho".

Infelizmente a tal prova, talvez por ser de uma cabeça de preto, não está nada clara, d'ahi não a podermos reproduzir.

—— á Cia. N. de Seguros sobre Vidros e Accidentes, uns salutares conselhos sobre as vantagens que offerece aos seus clientes. Vamos tratar de segurar alguns vidros de perfumes e remedios que possuimos e, quando viajarmos na Central, seguraremos os nossos ossos contra os accidentes.

—— ao Museu Commercial do Rio de Janeiro o convite para a conferencia do Sr. Dr. Maximus Neumeyer, sobre a "Situação e o Futuro do Brasil". Não fomos ao Museu com medo de que as previsões do conferente, em época tão escura, fossem muito negras, apezar das projecções luminosas.

—— A' *Faccira*, interessante revista de "Culto á Mulher" o seu n. 6, brilhante, cheio e variado em que, numa pagina de homenagem á Imprensa, ha uma gentil referencia á *Revista da Semana*. A linda *Faccira*, beijamos as mãos, reconhecidamente.



CONVENCIDA da grande utilidade do *Philatelismo*, quer considerado sob o aspecto de um simples sport do colleccionador de sellos, quer como ramo effectivo de commercio, resolveu a *Revista da Semana* crear um serviço completo de informações, de consultas, de concursos de artigos elucidativos, tudo no proposito de promover no Brasil uma acção conjuncta e systhematisada, de forma a convencer a todos, grandes, pequenos, velhos e moços, letrados e até analphabetos, da vantagem de guardar os sellos de todas as cartas, cartões postaes, cintas de jornaes, etc., pois que todos esses retalhinhos de papel representam um valor que com o tempo mais vae augmentando.

Sem dispendio algum podem ser armazenados elementos certos de dinheiro, que quanto mais se guardam, mais valem, porque sendo successivas as emissões postaes, que se renovam sem repetição, os sellos velhos adquirem um caracter de raridade que os tornam procurados e caros.

Aparte a sua evidente vantagem economica como meio de fazer dinheiro do que á primeira vis-poderoso e efficacissimo meio de tornar sympathi-

eo e facil o estudo da geographia hoje mais importante do que nunca.

Assim, pois o *philatelismo* é precioso para o desenvolvimento do gosto pela geographia nos cerebros das crianças, as quaes com o proposito de formar collecções parciaes, disputar os premios nos concursos methodisados e progressivos que organizaremos, se irão familiarizando com as varias divisões do mundo que habitamos.

Ha, porém, razão não menos revelante que impelle a *Revista da Semana a* cuidar seriamente e com afinco do *Philatelismo*; e é que o interesse desenvolvido entre os colleccionadores de sellos de outros paizes, as facilidades das trocas, o intercambio dos profissionaes, a movimentação emfim philatelica tem feito mais conhecidas, mais populares zonas de menor importancia mundial, ao passo que o nosso bello e vasto BRASIL, raras vezes é citado, passa quasi ignorado, desconhecendo-se por completo a sua opulencia territorial e a sua elevada civilisação.

Patrioticamente, quando outros motivos de effectivo valor não o determinassem, incumbe-se a *Revista da Semana* de promover o desenvolvimento do *Philatelismo* creando a presente secção que com toda a regularidade será mantida.

Desde já agradecemos as idéas com que os bondosos leitores se dignarem collaborar, promettendo publicar o que de interessante nos fôr remettido.

Procuraremos tambem trazer os amadores philatelicos a par de tudo quanto fôr acontecendo nos serviços postaes, bem como ficaremos á disposição dos principiantes para auxilial-os no facil mecanismo da collecta e da classificação dos sellos.

Fica desde já lançada a idéa de exposições periodicas de Philatelia, cujos programmas serão previamente annunciados, de modo a despertar pelo estimulo novas actividades.

Dentro de pouco tempo acreditamos que o BRASIL será em todo mundo civilisado, onde houver philatelistas, conhecido e admirado e os seus sellos desejados e disputados.

PRIMEIRO CONCURSO PHILATELICO

Visa este *Primeiro Concurso* promover a facilitação das collecções no sentido de as tornar uteis para as trocas e mesmo para o commercio de sellos.

Assim é condição esencial deste *Primeiro Concurso* que os sellos venham collocados pela forma aqui indicada, sem o que ficará o concurrente excluido da classificação.

Os sellos exigidos para o concurso devem vir collados na folha da *Revista da Semana* aqui preparada, mais não directamente.

Devem ser todos já usados, devidamente obliterados pelo carimbo do Correio, convenientemente libertos do papel da sobrecarta, lavados ou não, e collados na borda de um pedaço pequeno de papel que dobrado ao meio permitta collar a outra borda ao rectangulo da folha impressa da *Revista da Semana*, destinada ao *Primeiro Concurso*.

Esse pedacinho de papel destinado ao colleccionamento dos sellos não deve exceder a dimensão da largura do sello a collar; e o melhor será utilisar papel chamado *pelure*, transparente, de modo a poder-se distinguir os filigranas dos sellos no verso.

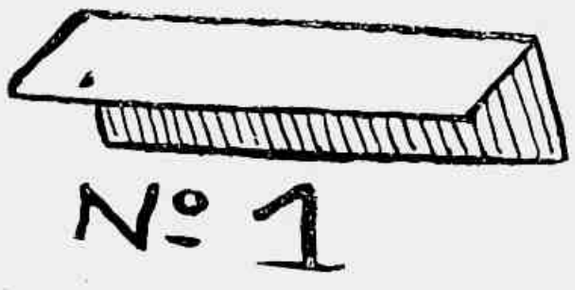
Não serão de modo algum acceitos os sellos incompletos ou com os bordos cortados, porque fazemos muita questão do picote que cerca cada sello.

Os concursos philatelicos da *Revista da Semana*, que se propõe a ser o orgam do *Philatelismo* no Brasil, tendem principalmente a educar os colleccionadores; e por isso é que fazemos todas essas exigencias que com a pratica ficam facilitadas, habituando os amadores a operar com segurança de exito livrando-os assim de muitas decepções.

A *Revista da Semana* creará muitos premios, de modo a estimular seus amaveis leitores.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Para o *Primeiro Concurso Philatelico* é preciso enviar á *Redacção da* REVISTA DA SEMANA, *Secção Philatelica*, a pagina aqui ao lado com os sellos nella indicados, devidamente obliterados com o carimbo do Correio, libertos do papel de sobrecarta, lavados ou não, e collados pelo systhema acima explicado e como indicam as gravuras presentes:



O prazo para recebimento das paginas para o *Primeiro Concurso* será até 29 DE FEVEREIRO corrente e aos vencedores serão attribuidos os seguintes

PREMIOS

Ao vencedor em 1° logar..... e o retrato na *Revista da Semana*.	Rs.	50$000
Ao vencedor em 2°.....	Rs.	20$000
" " " 3°.....	Rs.	10$000
" " " 4°.....	Rs.	10$000
" " " 5°.....	Rs.	10$000

Em caso de empate, isto é, quando haja dois ou mais concurrentes com os mesmos direitos a um determinado premio, decidir-se-á por sorteio a quem deve elle pertencer.

PRIMEIRO CONCURSO PHILATELICO DA REVISTA DA SEMANA

SELLOS BRASILEIROS

Janeiro e Fevereiro de 1912

Remetter esta folha devidamente collada nas condicções indicadas, ate o dia 29 de Fevereiro ás 2 horas da tarde. — Toda correspondencia deve ser dirigida á *Secção Philatelica da Revista da Semana.*

SELLOS de 10 réis Aristides Lobo		SELLOS de 20 réis Benjamin Constant		SELLOS de 50 réis Pedro Alvares Cabral		SELLOS de 100 réis Wandenkolk		SELLOS de 200 réis Deodoro	

REVISTA DA SEMANA

A FLOR DA NOSSA GENTE

"Quiz sempre, contra os espelhos,
Contra a verdade dos Povos
Ser o mais velho dos... Novos,
Nunca o mais novo dos... Velhos."

(D'um poeta invejoso).

O GRANDE LÉO, ou melhor:

O LE...ÃO D'AFFONSECA

E DA MODA...

UM BELLO CASAMENTO

A SCENA DO CREDOR

Sacha Guitry, filho do grande actor Lucien Guitry, que o Rio conhece, tem em scena, em Paris, no Renaissance, uma encantadora comedia, com o titulo ácima, da qual traduzimos a seguinte interessante scena. Passa-se ella entre: o Conde Mauricio de Varançay, fidalgo-bohemio arruinado e espirituoso; sua "petite-amie" Paulette e um Credor. Paulette e Mauricio andam a brincar ás escondidas, pelos aposentos, no momento em que o criado, mostrando a sala vasia, diz ao Credor que o Conde não está. Paulette entra a correr, agarra o Credor e faz delle escudo, voltando-o para a direita e para a esquerda.

CREDOR — Então Mlle. deixe-me... Eu não sou um...

MAURICIO (*apparecendo á porta*)—Paulette! Então Paulette!... Bem vês que esse senhor não quer brincar... Vem d'ahi...

(*Sahe. Paulette segue-o*).

CREDOR — Perdão, Sr. Conde, perdão...

MAURICIO — Ah! sempre quer brincar?

CREDOR — Não, Sr. Conde.

MAURICIO — Então, Paulette, anda d'ahi.

CREDOR — O Sr. Conde quer pagar-me?

MAURICIO — Para brincar?... O senhor está doido?

CREDOR (*muito alto*) — Já disse ao Sr. Conde que se não fôr pago até amanhã...

MAURICIO (*mais alto*) — Mas vamos lá. Quem é o senhor para erguer assim a voz em minha casa?

CREDOR — Sou o representante da casa Kahn e Vibert.

MAURICIO — Então que mais quer? Tem uma posição magnifica...

PAULETTE — Não faltará quem o inveje.

MAURICIO — Não vejo, pois, razão para o seu máu-humor.

CREDOR — O Sr. Conde não responde ás minhas cartas e nunca está em casa.

MAURICIO — O senhor ainda menos.

CREDOR — Como assim?

MAURICIO — Pois claro! Está sempre aqui na minha... Mas vamos lá, não se zangue. Que quer o amigo?

CREDOR — O dinheiro que o senhor me deve.

MAURICIO — E onde está esse dinheiro?

CREDOR — Não sei.

MAURICIO — Nem eu... Mas vejamos. Quanto lhe devo?

CREDOR (*procurando nos bolços*) — 900 francos...

MAURICIO — Vae emprestar-m'os?

CREDOR — Não. Vou dar-lhe a factura.

MAURICIO — Não faço collecção.

CREDOR — Cá está ella: 900 francos de moveis.

MAURICIO — Que moveis?

CREDOR — Estas duas poltronas...

MAURICIO — Estas?

CREDOR — Sim, senhor.

MAURICIO — 900 francos? Quer dizer: 450 francos por cabeça... digo: por cadeira.

CREDOR — Sim, senhor.

MAURICIO — E' carote.

CREDOR — Caro?

MAURICIO — Sim, caro, meu caro; carissimo, carissimo senhor.

CREDOR — Perdão, quando o Sr. Conde as comprou, ha um anno...

MAURICIO — Ah! comprei-as, ha um anno.

CREDOR — Tal qual.

MAURICIO — Então são minhas...

CREDOR — Não, Sr. Conde...

MAURICIO — Essa agora!... Se não são minhas como diabo quer que lh'as pague... (*Vae a sahir*).

CREDOR (*retendo-o*) — São suas porque estão usadas.

MAURICIO (*voltando*) — Ah! acha?...

CREDOR — Sim, senhor. Estão invendaveis...

MAURICIO — Invendaveis?... Como quer então que as compre?

CREDOR — Ah! mas já é muito tarde?

MAURICIO — Sim?! Que horas são?

CREDOR— O Sr. escolheu-as, entregaram-lh'as, usou-as, tem que pagar.

MAURICIO —Ora vamos lá... O que é que prova que não as paguei?

PAULETTE — Sim. O que é que prova que não as pagaste, meu amor?

CREDOR — Como, o que prova?

MAURICIO — O senhor não terá por acaso 900 francos na sua burra?

CREDOR — Tenho... claro que tenho...

MAURICIO — Porque é que esses 900 francos não hão de ser os meus?

PAULETTE — Sim, porque?

CREDOR — Hein?

MAURICIO — Entretanto, não faço questão de pagar duas vezes... Onde está o meu livro de cheques? (*Vae á escrevaninha*). Prefere receber um cheque ou em moedas de cobre?

CREDOR — Se não fosse incommodo, preferia um cheque...

MAURICIO — Tambem eu prefiro... (*Escreve*) Ahi tem um cheque de 900 francos.

CREDOR — Obrigado, Sr. Conde, muito...

(*Estende a mão para pegar o cheque. Mauricio retira a sua, não lhe dá o cheque; rasga-o*).

Sacha-Guitry, autor da peça e creador do papel de Mauricio.

MAURICIO — E dahi, não. Prefiro pagar tudo d'uma vez.

CREDOR — Tudo?...

MAURICIOS— Sim... O senhor póde fazer-me um destes moveis modernos... como diabo se chamam?... Ah! um *cosy-corner*.

CREDOR — Mas... (*Olha Paulette e Mauricio que estão serissimos*). Posso, Sr. Conde, posso... Em acajou com incrustações, como a escrivaninha, não?

MAURICIO — Isso, Isso...

PAULETTE — Bella idéa.

MAURICIO — Não é mesmo ?

PAULETTE — Ficará lindamente naquelle canto.

MAURICIO — Quanto tempo levará a fazer ?

CREDOR — Um mez...

MAURICIO — Será bom que escolha o mez de Fevereiro que é mais curto.

PAULETTE — Escolheremos uma bella seda para as almofadas.

CREDOR — Sim, minha senhora.

MAURICIO — Mostrar-me-á um *croquis*, antes de começar a obra.

CREDOR — Perfeitamente Sr. Conde. (*Despede-se*) Pódem-se pôr, ao alto, duas pequeninas estantes... Fica mais alegre e mais original...

MAURICIO — Fica mais caro... Vejo que me comprehendeu perfeitamente... Adeus...

CREDOR — A's suas ordens, Sr. Conde... Minha senhora...

PAULETTE — Adeus...

(*Credor sae*).

MAURICIO — Ora aqui está um homem de sorte. Por um triz que leva um cheque que não seria nem visado, quanto mais pago. Hesitei um minuto entre essa patifaria condemnavel e um lindo movel de 1.500 francos... Decidi-me pelo movel...

....

SACHA GUITRY.

Pela traducção

João Phôca.

JOÃO-JOSE', criticos theatraes da *Revista da Semana*, deram já uma justa bodocada nos senhores arregladores de peças para theatros por sessões, que escangalham o que fizeram, com trabalho honesto, pobres autores e apresentam ao publico uma mixordia indigesta e nociva, com o titulo de um antigo successo.

Não se limitam a isso, porém, os taes estragadores d'obra-feita. Vão mais longe e chegam a encobrir, a esquecer, a não citar o nome do autor espoliado e maltratado.

Tem sido assim com uma porção de peças e está sendo assim, com a *Rua dos Arcos n.* 109, em que o nome de Orlando Teixeira, transplantador da peça para o Rio e para a nossa lingua, não foi citado.

A Noite lavrou o seu protesto e nós aqui estamos a secundal-a, verberando esse furto litterario, com todas as aggravantes: premeditação; logar ermo (pouca gente tem ido ver a peça); superioridade de armas (tesoura e colla, são mais fortes que uma simples penna); impossibilidade de defeza da victima (que já é morto) e emboscada, porque aquelle nome "Guilhermino Braga", cheira a *mascara* que tresanda.

Ou pensarão esses senhores que "furtar" é apenas tirar um relogio ou uma carteira d'um bolço ?...

VADIAÇÕES DE UM CARICATURISTA

Variações sobre o thema: *A mulher*, por *Mr. Forrest*, que ha pouco nos visitou

A Menina da "Baixa"

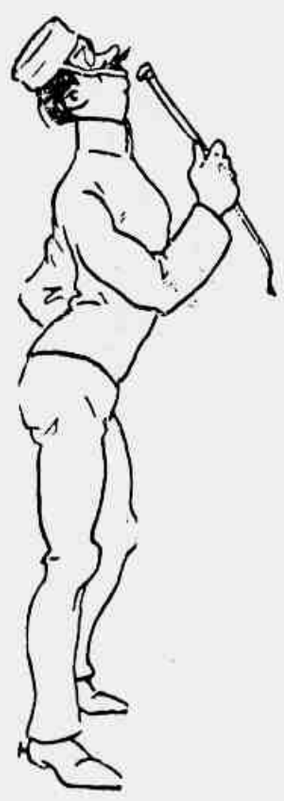
TRAGO em meu peito uma paixão ardente
Por um cadete que se chama Armindo.
Ando a compôr um folhetim romantico
Para o *Arôma sumanario* lindo.

Eu nunca falto ás *premiés* da moda.
De *sociadade* com as primas Cunhas
E ao por-do-sol, ó que *póesia* immensa,
Para a janella vou roer as unhas.

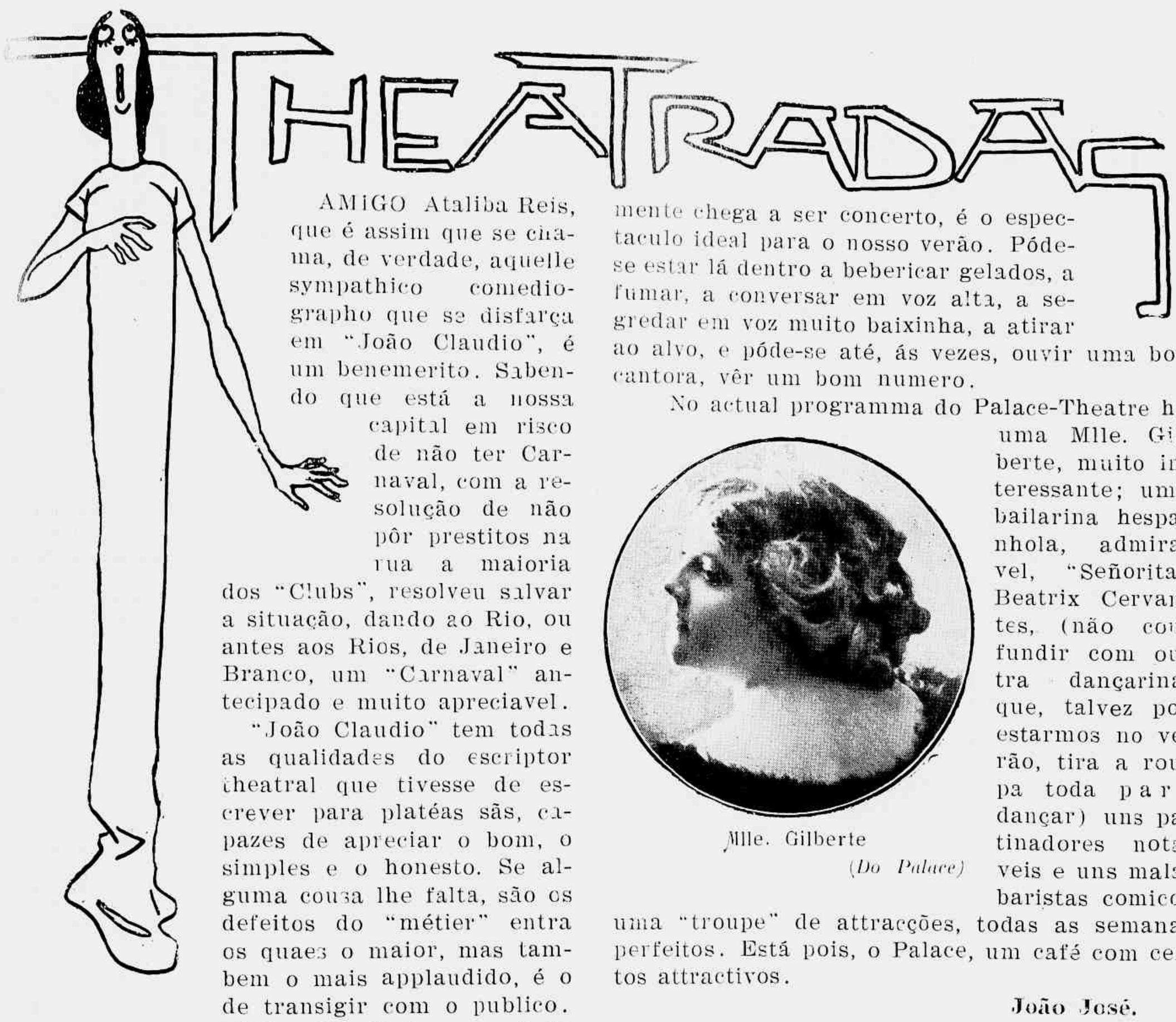
Eu sigo a moda do *Printéns* de França.
Nos *iguelifes* sou citada assim:
Deu hontem *tia*, *Mademósel* de Tal,
Tou com arte e com amor *Chopim*.

Quando morrer esta donzella *hynsterica*
Quero que ponham sobre a fria loisa,
Só duas lettras: um E grande e um S
Que é meu nome: Dona *Estrudes Soiza*.

Accacio de Paiva.



(*) A MENINA DA BAIXA é a designação que Lisboa dá á rapariga que reside nas ruas commerciaes da Baixa — especialmente na dos Fanqueiros, que Gervasio Lobato com tanta graça estudou no *Lisboa em camisa*... Tambem são conhecidas, essas meninas, pelo nome generico: *as Pires... as Soizas...* Accacio de Paiva, que é tambem um grande poeta lyrico, faz nestes versos uma *charge* ao typo geral da classe. — *N. da R.*



AMIGO Ataliba Reis, que é assim que se chama, de verdade, aquelle sympathico comediographo que se disfarça em "João Claudio", é um benemerito. Sabendo que está a nossa capital em risco de não ter Carnaval, com a resolução de não pôr prestitos na rua a maioria dos "Clubs", resolveu salvar a situação, dando ao Rio, ou antes aos Rios, de Janeiro e Branco, um "Carnaval" antecipado e muito apreciavel.

"João Claudio" tem todas as qualidades do escriptor theatral que tivesse de escrever para platéas sãs, capazes de apreciar o bom, o simples e o honesto. Se alguma cousa lhe falta, são os defeitos do "métier" entre os quaes o maior, mas tambem o mais applaudido, é o de transigir com o publico. "João Claudio" — e ainda bem — foge a isso o mais que póde; evita, quanto possivel albardar o burro á vontade do dono, uma vez que o dono chegou a ter tão máu, tão pervertido gosto. As peças de "João Claudio" são decentes, são limpas. "Carnaval", por exemplo, em scena no "Rio Branco", não é nada, mas é melhor que tudo quanto, no genero, temos visto ultimamente e faz pensar se ainda viremos a ter Theatro (com "T" maiusculo) a tempo de Ataliba Reis poder escrever o genero theatral para que foi fadado: a comedia burgueza, a peça de costumes...

Queira Deus que sim.

*
* *

Mlle. Miette de Bussy

(Do Palace)

E, do cinema feito theatro, saltemos ao theatro feito café-concerto, ao Palace-Theatre onde o Sr. Alonso tem variada com estréas novas e "rentrées" velhas.

O café-concerto, que nunca é café e raramente chega a ser concerto, é o espectaculo ideal para o nosso verão. Póde-se estar lá dentro a bebericar gelados, a fumar, a conversar em voz alta, a segredar em voz muito baixinha, a atirar ao alvo, e póde-se até, ás vezes, ouvir uma boa cantora, vêr um bom numero.

No actual programma do Palace-Theatre ha uma Mlle. Gilberte, muito interessante; uma bailarina hespanhola, admiravel, "Señorita" Beatrix Cervantes, (não confundir com outra dançarina, que, talvez por estarmos no verão, tira a roupa toda para dançar) uns patinadores notaveis e uns malabaristas comicos uma "troupe" de attracções, todas as semanas perfeitos. Está pois, o Palace, um café com certos attractivos.

Mlle. Gilberte

(Do Palace)

João José.

A mais importante revelação eleitoral foi o turumbamba da Saude.

Já fazia falta esse pratinho classico em que a flôr da gente collabora, dando o melhor do seu contingente para a representação nacional.

Ninguem ignora que o Dr. Seabra sahiu. Entretanto ha quem garanta que elle sahiu para entrar.

Embora estejamos ainda no inicio do anno, não garantimos que tenha tido boas sahidas e melhores entradas.

O professor Hemeterio parece que não foi eleito. Teve a infelicidade de contar com uma boa grosa de votos, mas depois viu que todos os votos foram dados em branco.

Revista ultra-moderna super-chic, hyper-elegante, a "da Semana" não podia deixar de ter aberto das tantas, ás tantas, um "Consultorio" capaz de responder a toda e qualquer pergunta, que lhe façam os seus milhões de leitores e leitoras; capaz de dar informações a toda gente sobre tudo quanto lhes possa dar na telha quererem saber. Abrimos hoje o "Consultorio" (fiquem descançados que fecharemos ás 7) respondendo já a algumas perguntas.

Quer saber a Exma. Sra. D. Andrelina Malaquias da Silva um bom remedio para evitar que as traças lhe furem as roupas.

Indicamos-lhe dois, infalliveis: ou matar, uma por uma todas as traças, não deixando dellas, nem sequer os machos, isto é: traços; ou então, deitar fóra toda a roupa, passando S. Ex. e os seus a andarem vestidos da "nudez forte da Verdade" com ou sem "manto diaphano da Fantasia..."

Verá que resultadão, dão (*dão, dalão, dalalão!*) esses remedios.

C. L. H.—queixa-se, numa carta em que ha varios e terriveis atropelos á grammatica, de soffrer horrivelmente de falta de ar e suffocações, sem que saiba qual a verdadeira causa, desse padecimento.

Quanto á causa, se o senhor que é o interessado não sabe, muito menos eu... E. d'ahi, talvez sejam as suffocações devidas aos seus erros de orthographia. Olhe que isso de escrever mal é pinho ou taboada: ou leva á Academia de Lettras ou á tuberculose.

Agora, como remedio, para falta de ar, assim tão violenta, só vejo um. O cavalheiro arranja para subir num aeroplano com um aviador qualquer. Sóbe e se, lá em cima nos espaços, ainda lhe faltar que tanto deseja e precisa, então: mate-se.

SENHORITA MAGDALENA S. — pergunta numa amavel carta em estylo candido, de Campos — porque é de Campos que escreve a Senhorita Magdalena — qual o meio mais seguro para casar.

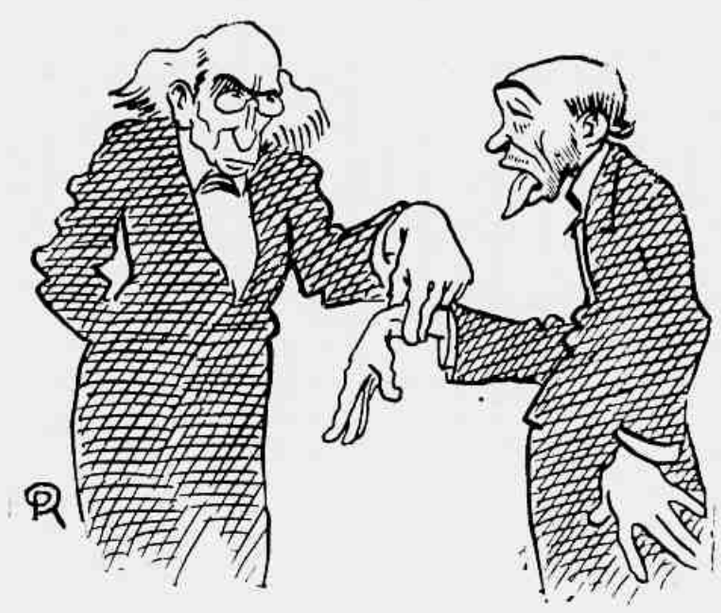
Eu lhe digo, Senhorita...

Elle ha varios meios — e creio que até um inteiro e é o ultimo, anda hoje a roda! — elle ha varios, mas o melhor, o mais seguro ainda é encontrar um tolo e não lhe dar tempo, sequer de respirar... leval-o logo á Pretoria e á Egreja...

Verá que, apezar de ser V. Ex. a Magdalena, será elle que se ha de arrepender.

DONA DE CASA — pede-nos a receita para fazer uma *mousse de jambon* deliciosa que comeu uma vez num banquete. O melhor, minha senhora, é tomar um cozinheiro... Um cozinheiro ou o Sr. Barão do Rio Branco que dizem ser entendidissimo nessas coisas de quitutes e pitéos.

DR. TIBERIO MADUREIRA — pede-me annunciar ter S. S. perdido, no trajecto da estação da Jardim Botanico á casa de uma cartomante da rua General Camara (tambem para que é que o Dr. vae a essas casas) um auto de corpo de delicto de um cliente seu, esbordoado pela sogra....



Francamente, perder um auto. !...Um auto por menos cavallos que tenha, não é coisa que se perca assim, como a cabeça ou uma bella occasião de ficar calado...

Olhe, Dr. quer um conselho ?... Perdeu o auto ? Tome um Taxi...

Desenhos de *Raul*.

Dr. Sabão.

...Paz na terra entre os homens

QUEM disser que não caminhamos a passos agigantados para a realização do ideal formoso da Paz geral, absoluta, completa, mentemente pela gorja, como se dizia nos romances e nos dramas, antigamente.

Se não veja-se a doce harmonia que vae reinando por esse mundo fóra.

Italia e Turquia andam á lambada uma á outra... Uma cousinha de nada, que dura apenas ha tres mezes. França e Italia estiveram a pique de se pegarem á unha. O Paraguay, coitado, com barulho em casa e ainda obrigado a estar de olho com a visinha Argentina. Portugal com a greve geral, estado de sitio, bombas — o diacho. No Equador, generaes lynchados. Na China bordoada velha entre republicanos e monarchicos e, cá por casa, o que todos nós sabemos: um seio de Abrahão, um concerto magnifico de vistas e de idéas, uma harmonia tão perfeita, uma tal afinação que chega a passar a perna á banda allemã...

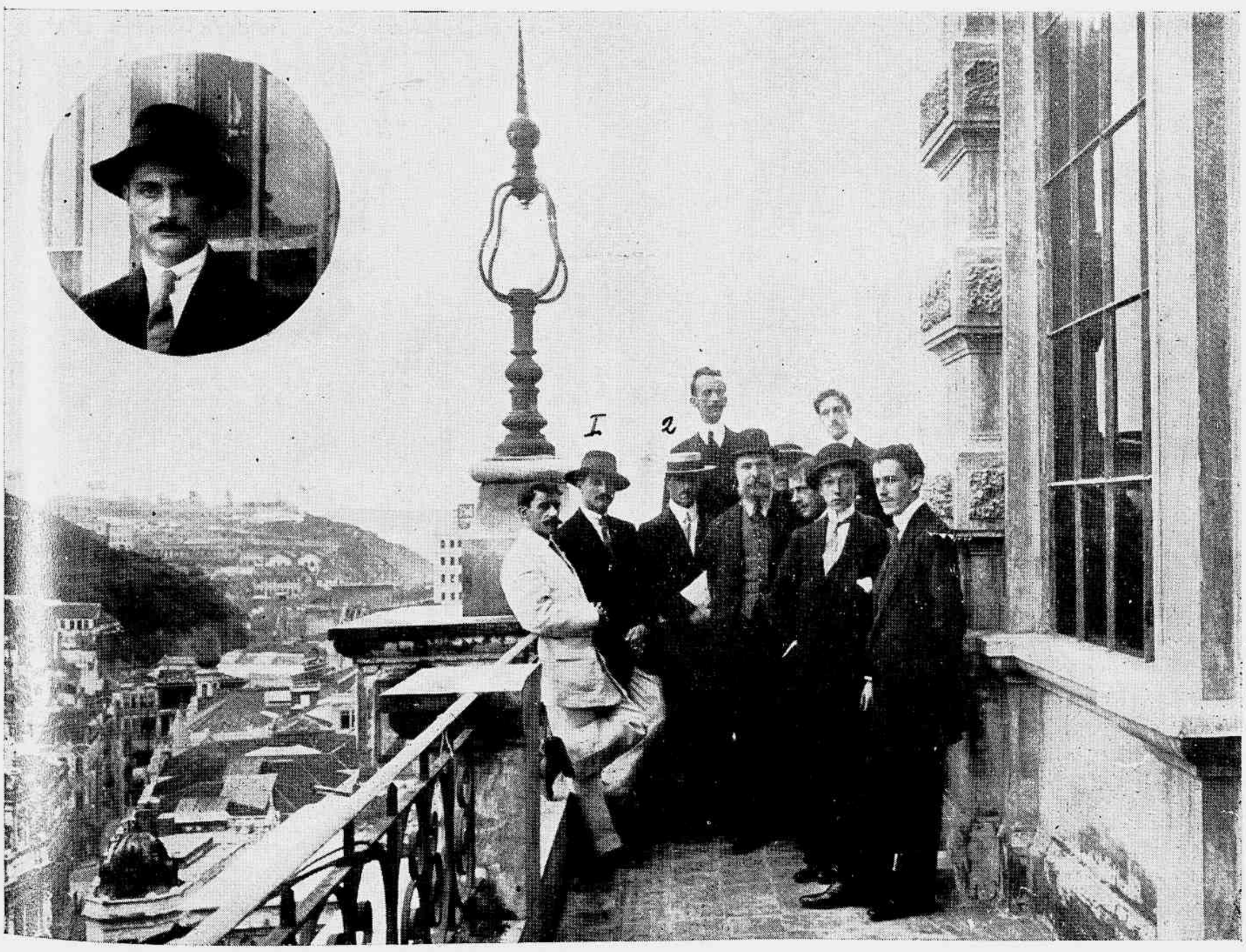
CORRIDAS OU REGATAS EM FRIBURGO

Typos da Avenida

Um basbaque

De como, devido á chuva torrencial podem figurar bois numa corrida de cavallos

UM AVIADOR... NAS ALTURAS



Instantaneo na saccada do 9º andar do edificio do JORNAL DO BRASIL, por occasião da visita de Garros e Voisin (1 e 2) á redacção da REVISTA DA SEMANA... No medalhão: Garros, quando deixa de ser passaro.

Revista ultra-moderna super-chic, hyper-elegante, a "da Semana" não podia deixar de ter aberto das tantas, ás tantas, um "Consultorio" capaz de responder a toda e qualquer pergunta, que lhe façam os seus milhões de leitores e leitoras; capaz de dar informações a toda gente sobre tudo quanto lhes possa dar na telha quererem saber. Abrimos hoje o "Consultorio" (fiquem descançados que fecharemos ás 7) respondendo já a algumas perguntas.

Quer saber a Exma. Sra. D. Andrelina Malaquias da Silva um bom remedio para evitar que as traças lhe furem as roupas.

Indicamos-lhe dois, infalliveis: ou matar, uma por uma todas as traças, não deixando dellas, nem sequer os machos, isto é: traços; ou então, deitar fóra toda a roupa, passando S. Ex. e os seus a andarem vestidos da "nudez forte da Verdade" com ou sem "manto diaphano da Fantasia..."

Verá que resultadão, dão (*dão, dalão, dalalão!*) esses remedios.

C. L. H.—queixa-se, numa carta em que ha varios e terriveis atropelos á grammatica, de soffrer horrivelmente de falta de ar e suffocações, sem que saiba qual a verdadeira causa, desse padecimento.

Quanto á causa, se o senhor que é o interessado não sabe, muito menos eu... E, d'ahi, talvez sejam as suffocações devidas aos seus erros de orthographia. Olhe que isso de escrever mal é pinho ou taboada: ou leva á Academia de Lettras ou á tuberculose.

Agora, como remedio, para falta de ar, assim tão violenta, só vejo um. O cavalheiro arranja para subir num aeroplano com um aviador qualquer. Sóbe e se, lá em cima nos espaços, ainda lhe faltar que tanto deseja e precisa, então: mate-se.

SENHORITA MAGDALENA S. — pergunta numa amavel carta em estylo candido, de Campos — porque é de Campos que escreve a Senhorita Magdalena — qual o meio mais seguro para casar.

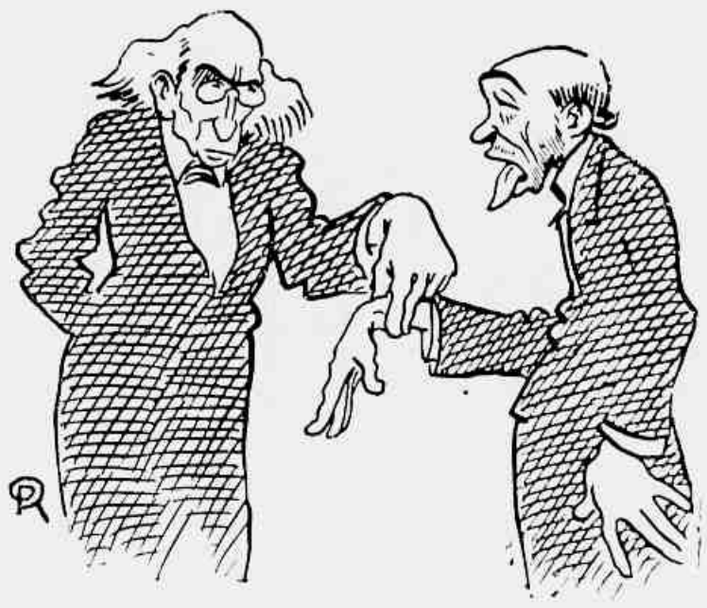
Eu lhe digo, Senhorita...

Elle ha varios meios — e creio que até o inteiro e é o ultimo, anda hoje a roda! — ha varios, mas o melhor, o mais seguro ainda é encontrar um tolo e não lhe dar tempo, sequer de respirar... leval-o logo á Pretoria e á Egreja...

Verá que, apezar de ser V. Ex.ª Magdalena, será elle que se ha de arrepender.

DONA DE CASA — pede-nos a receita para fazer uma *mousse de jambon* deliciosa que comeu uma vez num banquete. O melhor, minha senhora, é tomar um cozinheiro... Um cozinheiro ou o Sr. Barão do Rio Branco que dizem ser entendidissimo nessas coisas de quitutes e pitéos.

DR. TIBERIO MADUREIRA — pede-me annunciar ter S. S. perdido, no trajecto da estação da Jardim Botanico á casa de uma cartomante da rua General Camara (tambem para que é que o Dr. vae a essas casas) um auto de corpo de delicto de um cliente seu, esbordoado pela sogra....



Francamente, perder um auto. !... Um auto por menos cavallos que tenha, não é coisa que se perca assim, como a cabeça ou uma bella occasião de ficar calado...

Olhe, Dr. quer um conselho ?... Perdeu o auto ? Tome um Taxi...

Desenhos de *Raul*.

Dr. Sabão.

...Paz na terra entre os homens

QUEM disser que não caminhamos a passos agigantados para a realização do ideal formoso da Paz geral, absoluta, completa, nitidamente pela gorja, como se dizia nos romances e nos dramas antigamente.

Se não veja-se a doce harmonia que vae reinando por esse mundo fóra.

Italia e Turquia andam á lambada uma á outra... Uma cousinha de nada, que dura apenas ha tres mezes. França e Italia estiveram a pique de se pegarem á unha. O Paraguay, coitado, com barulho em casa e ainda obrigado a estar de olho com a visinha Argentina. Portugal com a greve geral, estado de sitio, bombas — o diacho. No Equador, generaes lynchados. Na China bordoada velha entre republicanos e monarchicos e, cá por casa, o que todos nós sabemos: um seio de Abrahão, um concerto magnifico de vistas e de idéas, uma harmonia tão perfeita, uma tal afinação que chega a passar a perna á banda allemã...

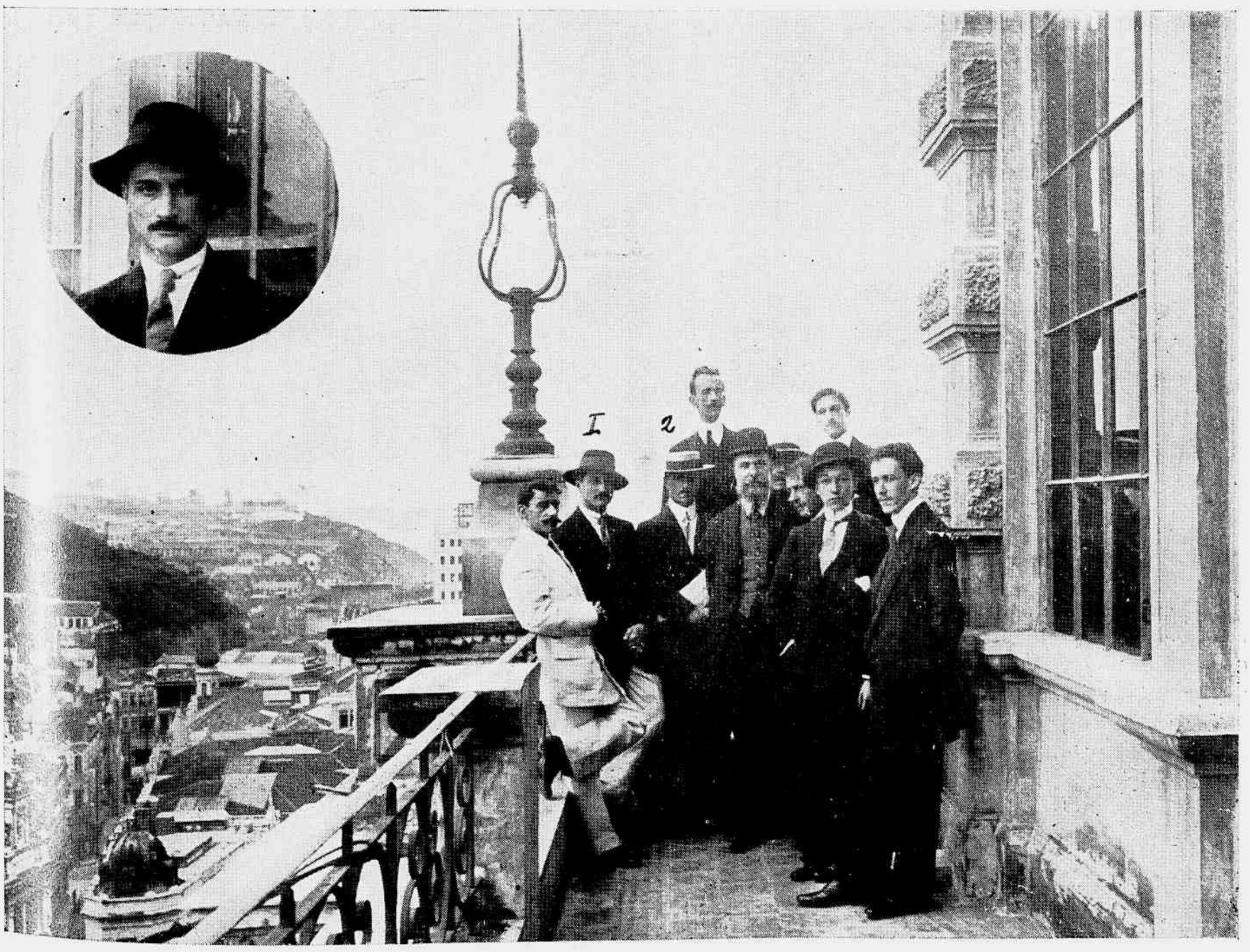
CORRIDAS OU REGATAS EM FRIBURGO

Typos da Avenida

Um basbaque

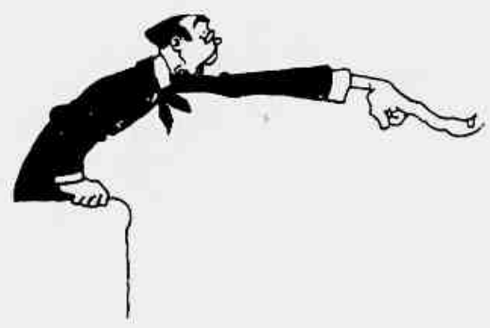
De como, devido á chuva torrencial podem figurar bois numa corrida de cavallos

UM AVIADOR... NAS ALTURAS



Instantaneo na saccada do 9º andar do edificio do JORNAL DO BRASIL, por occasião da visita de Garros e Voisin (1 e 2) á redacção da REVISTA DA SEMANA... No medalhão: Garros, quando deixa de ser passaro.

Relê os mesmos livros com alguns annos de intervallo e verás que são outros...



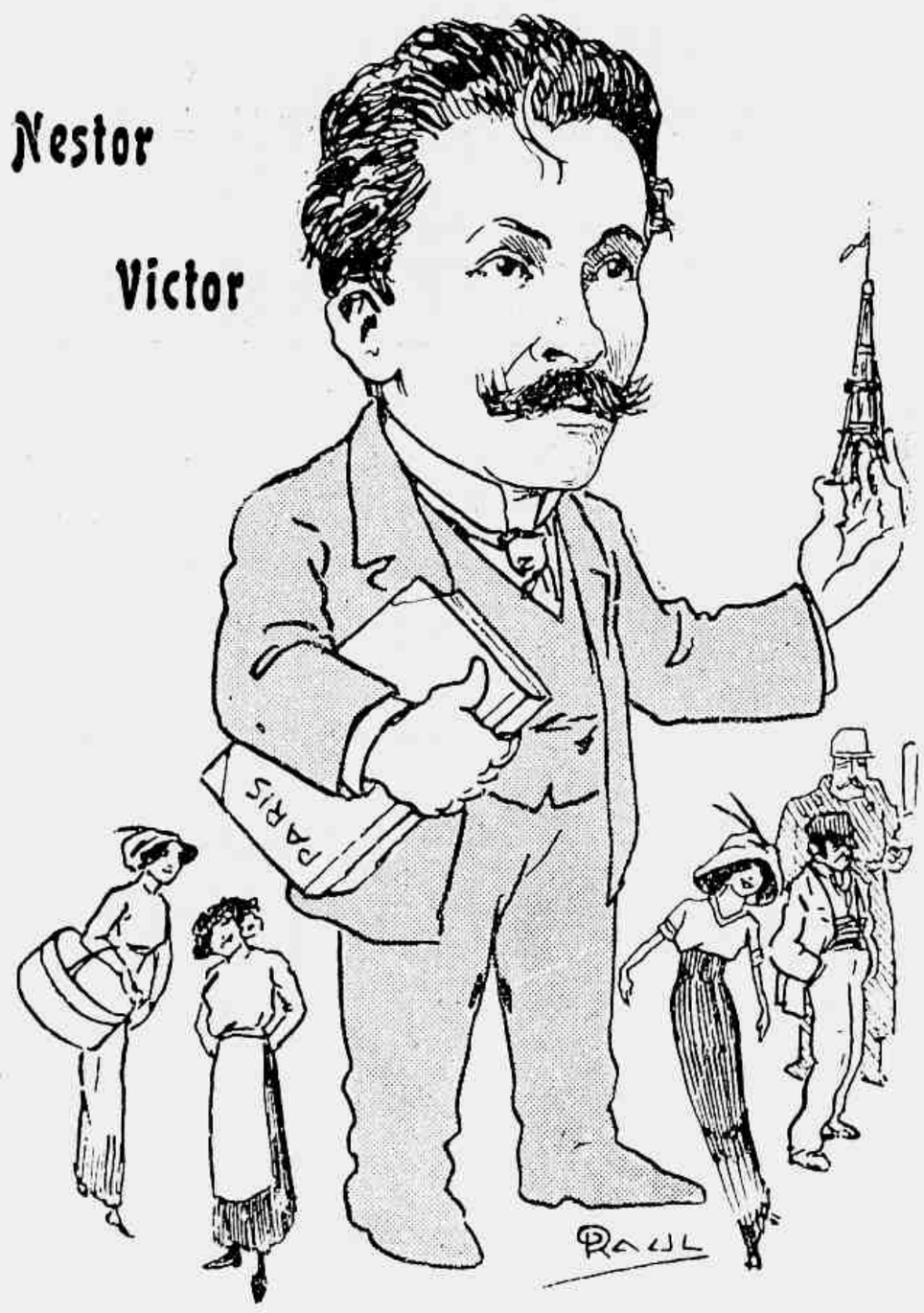
O JUIZ — Mas, afinal não comprehendo porque motivo roubou as mercadorias que davam maior trabalho e deixou todo o dinheiro na caixa.

O RÉU — Ah! nem me fal'e n'sso, Sr. juiz. Estupidez minha!... Se o Sr. juiz soubesse o desgosto que minha mulher teve com isso!...

Tanto *cavaram* que afinal, sahiu...

Pedacinho d'ouro, apanhado na noticia de um suicidio, sensacional, descripto pelo reporter com todos os *ff* e *rr* e mais lettras do alphabeto.

..."chegando ao auge da desgraça, perdida a ultima esperança, o infeliz operario atirou-se do sexto andar onde habitava, á rua, deixando quatro filhos e... a janella aberta!!"



Sobre «Paris» conta-nos elle tanta coisa, que até a gente fica viajado sem atravessar o Atlantico e conhecedor de todos os prós e podres da grande cidade.

Criança manhosa...

— Vem cá filhinha — diz a mamã afflicta ao ver a sua Nenê, aos berros — ninguem fez mal, ao meu amorzinho. Então, por que é que está chorando assim?...

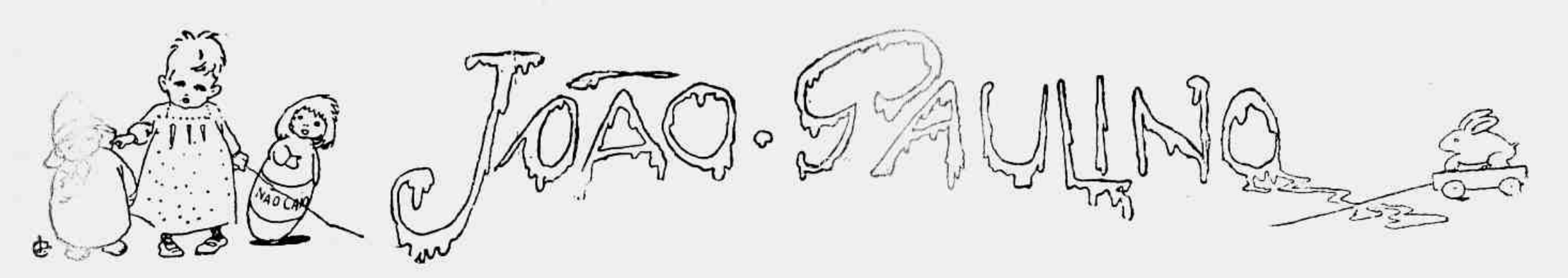
— Não é porô nada... E' porôque eu inda num tinha sôlado dispois do armoço...

A CARICATURA NO ESTRANGEIRO

A surpreza da Italia

— *«Enganei-me... Parecia tão doce!...*

De *La Campana de Gracia*, de Barcelona.



67° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 *coupons* do mez de Fevereiro

1° premio *Uma assignatura por um anno da "Revista da Semana"*. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 *coupons* que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 6 de Março proximo.

314° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 314 concurso semanal de João Paulino da *Revista da Semana*, realizado no sabbado ultimo, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 21 pertencente ao menino Carlos Augusto da Costa e Silva.

Do 2° ao 6° retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 25 — Mario Alves.
3°—N. 29—Emilia Pereira.
4°—N. 1 — Guiomar Costa.
5°—N. 10—Heloisa Ribeiro.
6°—N. 11— Oldemar Coelho e Silva.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Guiomar Costa; 2 Arnaldo Mo[illegible]do da Hora; 3 João da Cos[illegible] Ferreira; 4 Eduardo Ferrei[illegible] 5 Francisco Gallo; 6 Ascen[illegible]o Sampaio; 7 Adelina V. Gui[illegible]rães; 8 Nair Coelho Mathe[illegible] 9 Maria Torres; 10 Heloisa [illegible]eiro.

11 Oldemar Coelho e Silva; 12 Wa[illegible]mar Cesar; 13 Hylda Rosa [illegible] Costa; 14 João Manuel da Fo[illegible]ca; 15 Maria do Carmo Dia[illegible] Leal; 16 Donguinha Dias Lea[illegible] 17 Homero Dias Leal; 18 Fil[illegible]te Leal; 19 Marilia Marque[illegible] de Oliveira; 20 Yáyá Violeta [illegible]oelho Dias.

21 Carlos Augusto da Costa e Silva; 22 Waldemar da Silva; 23 Vicentina da Silva; 24 Octavio Augusto da Silva; 25 Mario Alves; 26 Jorge Alves; 27 Dinorah Ribeiro da Cunha; 28 João Pereira Filho; 29 Emilia Pereira; 30 Aleides Pereira.

— Que me recommenda o Dr. para me curar?

— Que vá passar uma temporada no campo.

— Impossivel, os meus afazeres não m'o permittem.

— Nesse caso, mande para lá a sua sogra; o effeito será o mesmo.

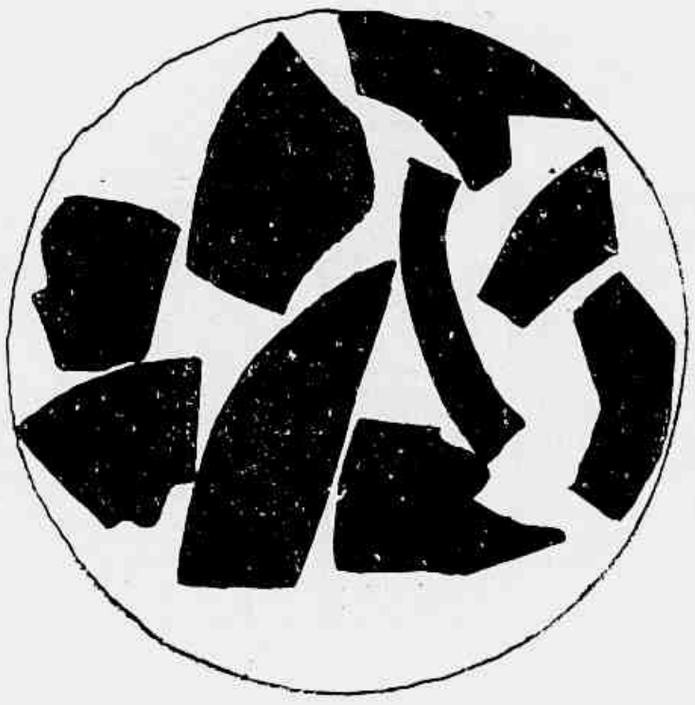
— Não comprehendo.

— O caso é que o Sr. viva socegado até que se restabeleça de todo...

SOLUÇÃO DO 315º CONCURSO

As soluções serão recebidas até sexta-feira. 9 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado, 10 de Fevereiro de 1912 ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

316º CONCURSO



Formar com estes pedacinhos a figura de um homem com a bocca aberta.

PREMIOS — Ao 1°, Uma surpreza e retrato na galeria da *Revista da Semana*: ao 2° um Album Alegre; do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

67º Concurso mensal
3 de Fevereiro de 1912
1 «Revista da Semana»

Supplemento do "João Paulino"
316 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo 4 de Fevereiro.

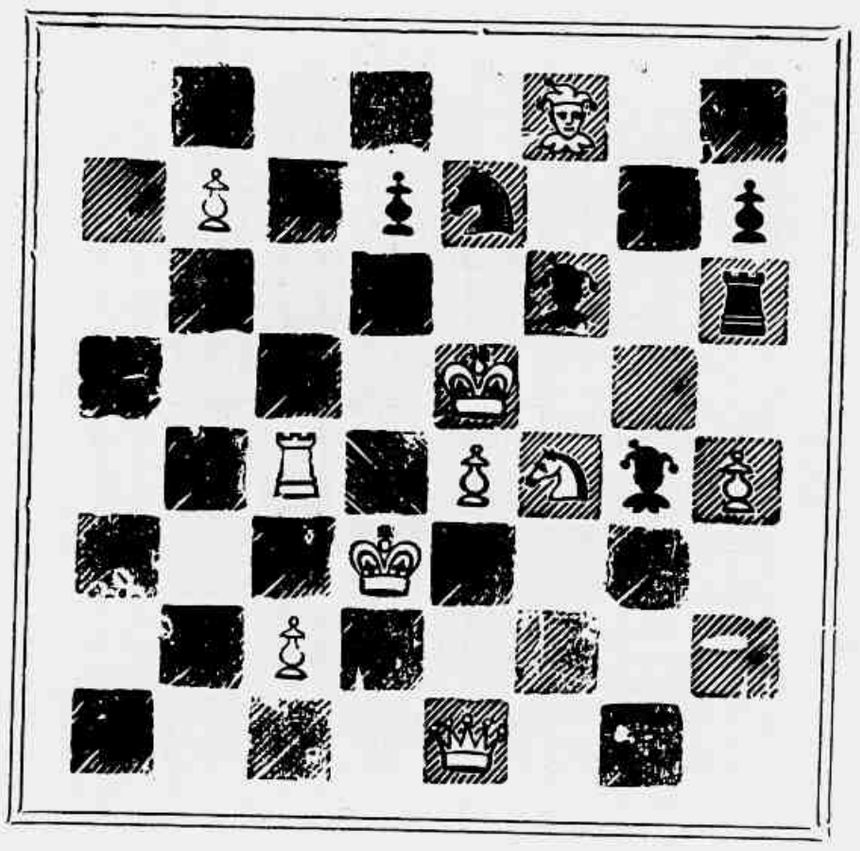
A estrella da madrugada
Num doudo tremer fulgente
E' uma camelia pregada
Na boteeira do Poente.

Não ha miseria mais verdadeira do que a falsa alegria.

XADREZ

PROBLEMA N. 944 — H. M. Prideau

Pretas (5)

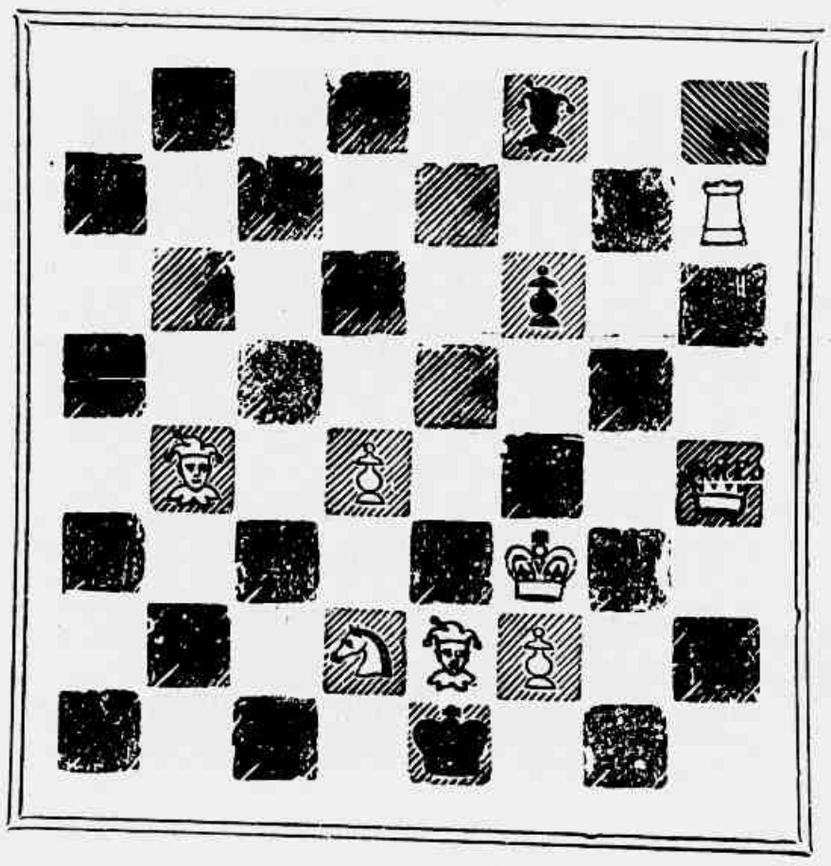


Brancas (11)

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 945 — W. A. Shikman

Pretas (4)



Brancas (7)

Mate em dous lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 939 — João Grillo:
1 T 6 C (Jogada inicial).

Problema n. 940 — A. L. Kumbell:
1 C 1 B D (Jogada inicial).

Problema n. 941 — B. Budlé:
1 T 2 C R (Jogada inicial).

Resolvidos pelos Srs.: Omega, Ricardo M chado Junior, S. de Castro, M. Salema, Caissa Senhorita Alpha, V. N., Boos, A. de Olivei Smart (Friburgso), Emilio, Zut, João Chess, I tronio, J. Barreiros, Amilcar (Juiz de Fóra), T mandaré, J. Bolton, Curioso, Selim Habad, D'A brét e Muzio.

PARTIDA N. 295 — Ruy Lopez

(Jogada no Café Central de Vienna, em Novembr de 1911)

Brancas (Wolf)	Pretas (Haas)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B
4 Roque	C × P
5 P 4 D	C 3 D
6 B × C	P C × B
7 P × P	C 2 C
8 C 3 B	B 2 R
9 C 4 D	Roque
10 B 3 R	P 4 B D. Este lance

põe as pretas em difficuldades. O melhor lance é.....

	P 3 B
11 C 3 B R	P 3 D
12 C × B x	D × C
13 C 5 D !	D 1 D
14 D 5 T	T 1 R
15 B 5 C	T × P

16 T R 1 R. A chave de uma brilhante combinação

16	P 3 B R
17 P 4 B R	P 3 C R
18 D 6 T	T × C
19 B × P	D 1 B R
20 T 8 R	Abandonam.

HEIBAS.

O APIOL
Dos Dres JORET & HOMOLLE
REGULARISA OS MENSTRUOS
IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS
SUPPRESSÕES, ETC.
Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite
PARA EVITAR OS MAUS EXITOS
EXIGIR :
O APIOL dos Dres JORET & HOMOLLE
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Phcia G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica
Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA CENTRAL 110 E 112

A SAMARITANA

A mais deliciosa agua de mesa, até hoje conhecida

Infallivel nas molestias do Estomago, Figado, Gotta, Diabetes, Rins, Bexiga, Intestinos

Laboratorio de Analyses Chimicas e Microscopia

DE

JOSÉ FREDERICO DE BORBA & ADELINO LEAL

Rua José Bonifacio n 12 **S. PAULO**

Analyse de agua, enviada pelo Sr. J. Loureiro

POR ORDEM DO MESMO SENHOR

RESULTADO POR LITRO

Materia organica, calculada em oxigenio cedido pelo permanganato de potassio	0.00096
Residuo secco a 105. n C. s.....	0.5944
Residuo calcinado ao rubro nascente ...	0.5600
Perda pela calcinação no residuo.....	0.0344
Silica	0.0201
Acido sulfurico, em 50· s.....	0.0660
Acido chloshydrico, em Cl.....	0.003
Ferro e alluminio, em oxydos	0.0009
Calcio, em oxydo	0.001
Magnesio	traços
Gaz carbonico, combinado	0.2072
Potassio e sodio, por differença.....	0.2568

E' agua mineral da classe dos alcalinos, das quaes tem a reacção e não encerra nitratos, nitritos, sulfuretos nem saes ammonicaes.

Companhia Melhoramentos Poços de Caldas

—o—

Unicos depositarios para o Rio de Janeiro e Estados do Norte do Brasil:

RAMIRO COSTA & SCHLOBACH

98 RUA GENERAL CAMARA 98

ENDEREÇO TELEGRAPHICO **STAR**

Caixa Postal 952 **RIO DE JANEIRO**

Unicos depositarios para S. Paulo e Estados do Sul:

PRATES DA FONSECA & C.

Rua da Conceição 92 — S. Paulo

AO PUBLICO

Carnaval de 1912

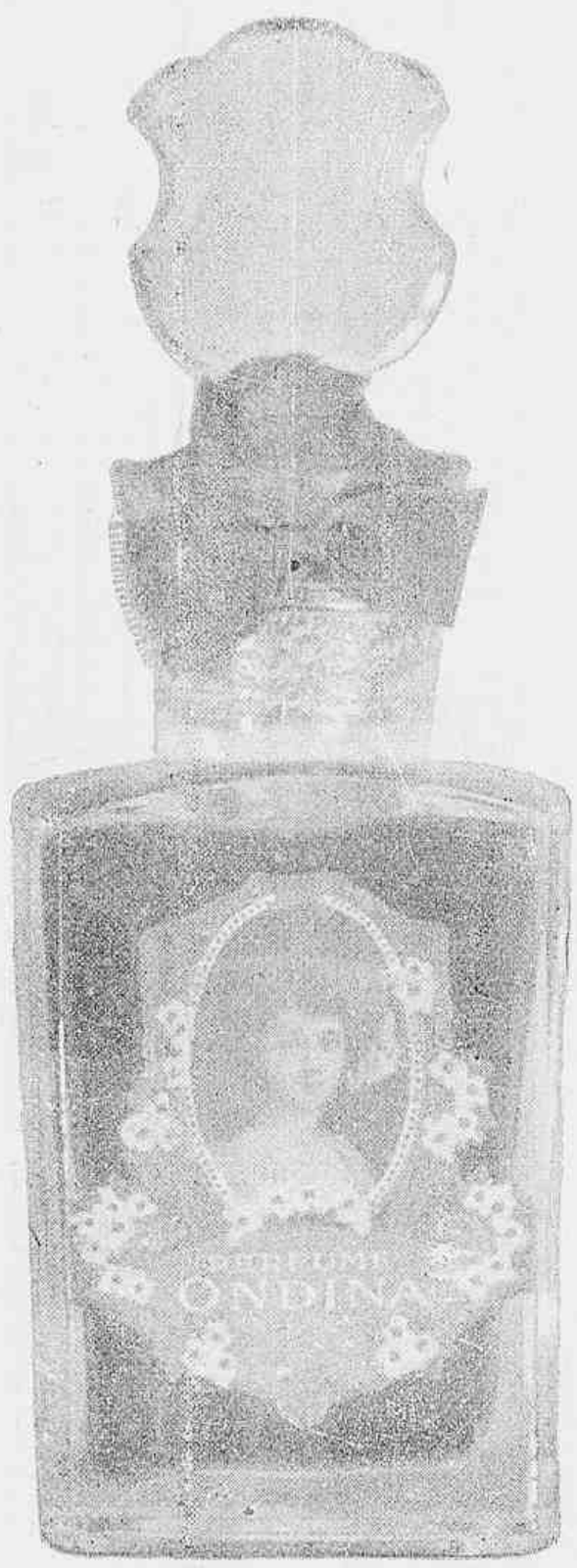
A Perfumaria Gaspar

a conhecida casa de perfumarias da

PRAÇA TIRADENTES 18

Proximo á rua 7 de Setembro

participa aos seus amaveis freguezes e aos carnavalescos em geral que acaba de receber grande sortimento de artigos para o Carnaval, como sejam: lança-perfumes, serpentinas, mascaras, diabinhos, clowns, dominós e fazendas proprias para fantasias de todos os generos, assim como declara tambem que o Principe dos perfumes é o



ONDINA

a marca mais procurada por todas as Exmas. familias.

Esta perfumaria encontra-se aberta até ás 10 horas da noite.

Rio de Janeiro — Telephone n. 1.112

ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias

PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD | PARIS

ENCONTRA SE

Em todas as perfumarias